

10
caminhos
para o
Coração

Kaliana Soares



10 caminhos para O coração

Kaliana Soares

Direitos Autorais

ESSA OBRA É UM CONTO DE DEZ
CAPÍTULO, onde cada capítulo está um conto
pequeno.

Todos os direitos sobre ela são reservados.

São proibidos o armazenamento ou a reprodução de
qualquer parte dessa obra, através de quaisquer
meios-tangível ou intangível-sem o consentimento
escrito da autora.

Toda cópia feita sem o consentimento da Autora será punida devidamente.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Dedicatória

“**D**EDICO ESSE ROMANCE a todos os meus primeiros leitores, amigos e colegas de trabalho, aqueles que primeiro apoiaram minha escrita que se iniciou com pequenos contos, aos apaixonados por uma boa história, e sobre tudo a aqueles que estão dedicando seu tempo a leitura de minhas obras, obrigada! ”

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Índice

[1 capítulo](#)

[2 Capítulo](#)

[3 Capítulo](#)

[4 Capítulo](#)

[5 Capítulo](#)

[6 Capítulo](#)

[7 Capítulo](#)

[8 Capítulo](#)

[9 Capítulo](#)

[10 Capítulo](#)

[Biografia](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

1 capítulo

Tormenta

AS CHUVAS CAIAM EM
AMBUNDÂNCIA molhando os campos e a meteorologia previa uma época bem pesada, muitos centros especializados em controle clima estavam de olho no mundo que passava por turbulências. As cidades estavam em alerta, fiquem em casa! Era tudo o que dizia os avisos dos centros de controle de ciclones.

A mala sobre a cama ainda arrumada pela metade, dava a extensão de mais uma fuga inconsequente, a secretaria eletrônica de Alicia não

parava um único minuto...

- Alicia atende, é sua mãe... por favor Alicia porque não responde?

Alicia olhava o espelho no banheiro colocado especialmente para ela, penteava o cabelo devagar, pausando diversas vezes. Ao pegar a maleta, juntou tudo o que estava sobre a bancada. Levando os seus remédios misturados a batons e cremes.

A porta bateu e ela fingiu não ter escutado, sabia que era sua mãe que insistentemente a procurava, nos últimos dias bem mais do que o ocasional. Continuou a arrumar a mala.

- Vejo que vai fugir novamente!

- Vou para longe de você...

- Só quero seu bem. Que procure ajuda! Você é jovem e não pode ser enterrada com eles...

O olhar de Alicia sobre a mãe a fez gelar, ela continuou seu ritual mais rápido do que estava a fazer, trazendo visível nos olhos as lágrimas que

PERIGOSAS NACIONAIS

despontavam como farpas a alma... Alicia fechou a mala e a pôs sobre o colo, saindo e dando as costas para a mãe que a seguiu pela casa escura.

- Desculpe não era bem isso que eu queria dizer...

- Às vezes parece não compreender a minha dor...

- Eu compreendo o seu sentimento, mas se coloque no meu lugar de mãe e entenda o que sinto ao perder você aos poucos!

- Eu compreendo sua dor de mãe e sua dor por perder um filho, por isso eu estou assim.

- A onde você vai Alicia, não pode sumir no mundo sozinha minha filha... porque não pensas um pouco nos outros em vez de só pensar em você! Como acha que me sinto?

A moça pouco ouviu a sua mãe colocando a mala no porta malas e saindo. Eva ficou para traz vendo sua filha fugir de novo dos seus problemas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alicia olhou pelo retrovisor em quanto se afastava e uma ponta de remoço lhe invadiu, sabia que só tentava ajuda-la, embora Eva também soubesse que Alicia não queria ajuda. Quando pegou a alto estrada ela ligou o rádio, na esperança de afastar a solidão que andava no banco carona a quatro anos, o aviso era sempre o mesmo.

- Os governantes preocupados com o alto índice de ciclones, pede a população que não saiam nas estradas e estoquem comida, se protejam nos abrigos pois a temporada promete muitos acidentes relacionados aos ciclones. Em casa Eva fecha tudo e corre para o telefone avisando ao pai de Alicia que não conseguiu detê-la em sua estripulia.

- Ela não te falou onde iria homem?

- Não. A algumas semanas ela me pediu a chave da casa na praia. Céus Eva, é lá que os avisos de ciclone são mais frequentes, tente avisa-la e peça para ela voltar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Eu estou buscando contato a horas, e ela não atende a droga do celular!

O telefone de Alicia tocava desesperadamente, ela olhou rapidamente o visor onde a sua mãe a chamava sem cessar. Alicia pegou o aparelho e o jogou dentro do porta luvas, não pretendia voltar para casa tão cedo ou ouvir os sermões aos quais estava acostumada. Continuou seguindo pela rodovia incessantemente. Uma pancada sobre o capô do carro a acordou do transe causado pela música alta. Ela parou o carro e abriu os vidros e pode observar a roda de bicicleta que havia acertado em cheio o seu carro.

- De onde isso vem?

Ela não podia acreditar no que estava diante de seus olhos, três ciclones tocavam o chão, nada muito grande porem muito vento e muitos destroços voavam em sua direção lhe causando grande terror. Ela fechou os vidros e acelerou pela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rodovia rasgando o asfalto com fúria, algo fugia a seu conhecimento, o perigo que estava na junção dos três ciclones, resultando um tufão que causaria uma enorme catástrofe.

A medida que seu carro seguia ligeiro, ela observava mais apreensiva, o GPS indicava que a uns mil metros ela estaria em sua casa. Muitas coisas voavam céu a fora, fazendo que cuidadosamente desviasse de objetos na estrada.

Der repente! Algo a acertou, ela perdeu a noção das coisas por alguns segundos, o carro saiu da estrada indo de encontro ao acostamento, depois de um certo tempo percebeu que outro carro baterá no seu. Um rapaz saiu em sua direção:

- Vamos moça, acorda! Você se feriu?

Alicia balançou a cabeça, confirmando que estava bem embora desorientada e confusa, sobre a testa um pequeno corte manchava sua blusa com o sangue vivo que saia de seu Supercílio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Saia do carro moça, vamos saia do carro...

Ela pousou a cabeça sobre o volante, afundando o rosto nele como se as palavras lhe batessem a face, a voz do homem ecoava distante por causa do vento forte.

- Você está louca, vamos saia do carro!

Alicia em parte queria ficar, talvez fosse a oportunidade que sempre buscou para deixar de existir, a muito que se sentia perdida em meio à multidão e buscava um meio de desaparecer. Ela o olhou enigmática, apontou com o dedo indicador para o adesivo no vidro do carro “cadeirante a bordo”. O homem pôs a mão a cabeça em desalento, tentou abrir a porta sem nenhum êxito, ela estava amassada e havia travado com a batida.

- Vá embora, salve sua vida!

- Eu não vou deixar você!

Ele pegou uma pedra enorme próxima ao carro e arrebentou a porta com toda a sua força, com as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pancadas ela cedeu. Ele a pegou no colo e a pôs do lado de fora, se protegendo das inúmeras coisas que voavam.

- Vamos para a praia moço!

- Temos que procurar um abrigo, na praia morreremos!

- A quinhentos metros em direção à praia fica a casa de meus pais, na velha residência tem um abrigo de ciclones, era para lá que eu estava seguindo!

O rapaz a pegou no colo e seguiu em direção ao fluxo marítimo e logo avistaram a velha cabana, a casa balançava ao efeito do vento. Ele a levou para um velho porão que abriu rapidamente, a porta parecia relutar com a força do vento que ia de encontro as velhas tabuas, aconchegando Alicia em um velho colchão ao chão.

- Tudo está muito velho, não vai suportar a ação do vento.

PERIGOSAS ACHERON

Alicia pediu que ele descobrisse um velho guarda roupa que estava próximo a parede e ambos entraram no móvel de madeira antiga, fechando a porta velha com força. O vento parecia mais violento e o guarda roupa foi ao chão de uma única vez, junto com todo o resto dentro do velho porão.

Quando o vento acalmou e o sol raiou, uma calmaria se fez no velho porão bagunçado. Alicia e o homem cansados, dormiram, ela aconchegada em seu peito se protegia do frio intenso e de todo o fuzuê da noite passada que agora ficara para traz.

Ele acordou e olhou em volta, agora sentia o que era ser enterrado ainda vivo. Alguns raios de luz entraram pelas brechas dos guarda roupas, iluminando parte de seu interior, deixando visível a bela que se aconchegava em seu peito, ele a olhou.

Ela era linda e possuía cabelos negros e traços firmes, não era magra, possuía um corpo volumoso com curvas e seios fartos belíssimos que saltavam

PERIGOSAS NACIONAIS

da camiseta que usava. Por causa do lugar extremamente apertado ele podia sentir sua respiração e seu cheiro de flores. Respirou fundo, precisava se concentrar, era uma tarefa muito difícil, a proximidade dos dois deixava o pobre rapaz desorientado.

Ela remexeu, tocou seu corpo devagar e abriu os olhos, deparou-se com um estranho ao seu lado e assustada tentou se soltar, então bateu a cabeça em uma das velhas tabuas que agora pendiam par ao interior do velho móvel.

- Calma sou eu, o cara do ciclone.

Ela pouco a pouco se recordou do fim de tarde passada, porém o olhou receosa!

- Eu não te conheço, acordar assim...

- Meu nome é Mateus!

- O meu é Alicia, mais não são horas para apresentação eu odeio canto apertado e quero sair!

- Acho que ao cairmos, outras coisas caíram

PERIGOSAS ACHERON

por cima de nós!

- Ó Deus!

- Não entre em desespero, eu dou o meu jeito.

Mateus forçou a velha tabua que parecia bem resistente apesar da idade, ao pondo da mesma se romper. Embora fosse um móvel antigo ainda trazia vigar em sua composição e salvara suas vidas.

- Não se faz mais moveis assim...

Com muito esforço ele derrubou as diversas coisas sobre a velha peça. Nada ao redor permaneceu no chão e tudo voou. Ele delicadamente pegou Alicia nos braços e a retirou do local, ela fez uma imensa força para se equilibrar sem muletas.

- Vou arrumar uma cadeira para você!

- Obrigado, sinto minhas penas, mais não tenho força para ficar de pé.

Ele checkou tudo do lado de fora, a velha casa suportou com louvor a ventania embora parte de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu telhado tenha sido levada pelo vento, porem no seu interior tudo estava espalhado pelo chão, garrafas quebradas e muita areia da praia, algumas telhas jogadas ao chão dificultavam o aceso ao seu interior da casa de veraneio.

- Vou te levar para a praia, estará mais segura, quanto a casa eu acho que posso dar um jeitinho, acho que ainda passaremos mais essa noite aqui!

Quando ele a deixou na areia, ela pediu que a colocasse a beira da água, queria sentir o frescor das ondas ao se chocarem com seus pés, a muito ansiava por isso. Depois de diminuir a grande confusão no imóvel, ele sentou-se ao seu lado a beira da água. Alicia olhava o mar com um enorme prazer que lhe vinha aos olhos úmidos.

- Acho que vamos passar mais essa noite aqui, o rádio velho da cozinha... aquele coberto com um caixote de madeira...

- Aquilo é um rádio e não um caixote!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Jura? Pois bem, disse que a guarda civil e os bombeiros estão muito ocupados, e que há previsão de mais ciclones.

- Achava que aquele rádio não funcionava mais. Então pega o celular e liga!

- Não dar! A bateria já era.

Alicia fitou o mar, lembrando do velho rádio que seu pai ligava para que ela pequenina pudesse dançar. Recordações lhe encheram a alma e ela sorriu.

- No meu carro está minha mala, minha cadeira, latas com comida e meu celular, que jugo ainda está no porta luvas.

- O problema é.... onde foi parar seu carro? Já fui a estrada, nem o seu nem o meu estão mais lá!

Alicia tirou a chave do bolso e apertou o alarme, um carro em cima de uma árvore a trezentos metros respondeu.

- Quem diabos em sua santa consciência

PERIGOSAS ACHERON

lembraria de tirar a chave do carro em meio a um ciclone?

Alicia sorriu com a expressão feita no rosto de Mateus.

- Era o único jeito que eu teria para achar o meu carro depois.

Ele achou tudo muito louco, levantou da areia e foi ao encontro do carro que alarmava agora sem parar. Ela o olhava de longe, apreensiva, o celular ainda estava no porta luvas. Ele também recolheu algumas latas de comida que restaram e estavam jogadas na areia em baixo do carro barulhento.

- Boas e más notícias...

Mateus sorria caminhando ao encontro de Alicia que esperava o restante da frase, a camiseta molhada colada ao corpo de Mateus lhe chamou a atenção, ele era alto e bonito, um cabelo curtinho e negro com os olhos de um amendoado acentuado, um homem bonito e aparentemente solteiro, uma

PERIGOSAS NACIONAIS

vez que nada pendia em suas mãos, nem aliança ou marcas de uma delas. Ele estaria na casa dos trinta e poucos anos, e principalmente...era lindo!

Quando ele tirou a camiseta que sujou com areia molhada, ela ficou um pouco desconsertada por não conseguir mudar seu olhar, pois seus olhares para ele não foram nem um pouco discretos, percebendo que Alicia o olhava sorriu retribuindo.

- As boas é que achei o celular e algumas latas de comida, além de suas muletas amassadas, mais acho que dar para resolver.

- Quais a notícias ruins?

Um estrondo se pode ser ouvido atrás do rapaz que se abaixou assustado.

- Espero que seu seguro cubra isso?

Alicia olhou na direção do carro que não parava de alarmar depois de despencar de cima da árvore e encontrar a areia, parecia bizarro depois de toda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquela altura ele ainda conseguir emitir algum som.

- Não acredito que haja seguro que cubra queda de árvore?

- Cobrem ciclones talvez?

- Acho que também não!

- Meu carro era quase um zero, apenas a dois meses o retirei da concessionária.

Mateus a fitou, sorriram olhando o carro que não parava de apitar por nada, seu alarme era irritante e constante. Ela tornou a olhar o mar e seu olhar ficou distante e enigmático, o mar lhe traziam lembranças dolorosas que desejava imensamente esquecer, aqueles lugares lhe traziam lembranças que nem o tempo foi capaz de amenizar.

- O que houve com você?

O rosto de Alicia ficou mais pesado o fez com que Mateus se arrependesse de ter perguntado. Ela passou os braços em volta do próprio corpo buscava força e palavras para responder aquele

PERIGOSAS ACHERON

amável estranho.

- Desculpe, não devia ter lhe perguntado.
- Há quatro anos após o Natal, saímos para cá, eu meu marido e minhas filhas, Lara e Lia.
- Não precisa me responder, foi uma pergunta estúpida.

Como ele percebeu a distância e a gravidade do seu tom de voz, também a necessidade de colocar tudo para fora, ele a deixou falar sem interrompê-la.

- Meu marido havia bebido na noite anterior e eu não gostava de dirigir, porém aceitei viajar com ele ao volante, pois revidei e não aceitei guiar no alto estrada, ele parou antes do trilho do trem e esperamos ele passar. Brincávamos e cantávamos, nós estávamos tão felizes...o beije, ele me retribuiu com todo o fervor, mais um clarão foi a última coisa que eu vi. Dois homens faziam um racha no outro lado da linha férrea, quando o trem passou

PERIGOSAS NACIONAIS

eles nos acertaram bem em cheio.

- Não foi culpa de seu marido, vocês estavam parados...

- Eu sei disso, o fato é que acordei sozinha no hospital uma semana depois, e só túmulos me restaram além do fato de não poder andar!

Mateus não sabia o devia fazer, Alicia parecia um pássaro desgarrado embora fosse uma mulher belíssima, olhos e cabelos negros, faltava-lhes apenas um sorriso que ele pretendia arrancar de seu rosto. Ele a pegou nos braços e avançou em direção ao mar, a água fria da manhã quebrava o gelo com os primeiros raios de sol e ela protestou ao encontrar a água gelada....

- O que está fazendo?

- Te fazendo sentir a vida...

Alicia protestou em quando os dois caíam na água, ele a mergulhou entre as ondas que se chocavam violentas na areia, decorrente dos ventos

PERIGOSAS ACHERON

fortes que sopravam naquelas manhas. Ela emergiu molhada e sorridente com seus braços em volta do pescoço do jovem rapaz que a segurava com força, pois temia que se afogasse!

- Não vou deixar que morra, já tive muito trabalho para salvá-la.

- Costuma cobrar os favores que faz?

Ela o olhou em pleno júbilo, sentia falta das ondas e do cheiro do mar, parecia mais iluminada e um minuto entre os dois mudou tudo, ela tocou seu peito molhado sentindo a frescura de sua pele. Ela sentiu um calafrio lhe percorrer todo o corpo, a muito não sentia desejo por ninguém e acreditava que sua cadeira de rodas a deixava menos interessante, pelo menos era o que ela achava, até aquele momento quando um homem bonito e galanteador a olhava com tanto desejo.

Uma grande rajada de vento começou a soprar acordando os dois daquele transe de desejos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhares profundos, as ondas ficaram rapidamente mais violentas.

- Vem outro ciclone e temos que nos abrigar.
- Vamos para a casa em quanto não chega a ajuda...

O vento soprava mais forte, temeram pela velha casa que balançava a cada nova rajada de vento, poderia não aguentar outro ciclone pesado como aquele, porem seu pai havia feito reformas significativas para que suportasse rajadas de vento tão grandes quanto a da noite anterior.

Mateus fechou todas as portas com pedaços de paus que encontrará ao redor na praia, jogou um colchão velho ao chão e deitou Alicia sobre ele, tentando protege-la a todo custo. Haviam pedido ajuda pelo telefone, porem o corpo de bombeiro e o salvamento estavam muito ocupados, pediram que se protegessem até eles conseguissem encontrá-los em meio as tormentas.

PERIGOSAS ACHERON

Ela o abraçou com imenso medo, as portas pareciam que saíam voando, ele à abraçou com ternura deixando-a meio tonta com tanta proximidade, tentaram desviar a atenção para outras coisas, como o vento que parecia revoltado.

- Alicia perdoe-me por ser tão evasivo, mas esse seu problema para caminhar não pode ser revertido?

Mateus percebeu no jeito como ela o olhou, tudo o que se passava com aquela estranha e doce senhora, mesmo não a conhecendo podia ver que se penalizava por perder aos seus, naquele acidente fatídico.

- Você não é culpada Alicia e não pode ser enterrada junto com eles...meu Deus você é linda e inteligente, eu nem consigo ficar perto de você sem querer beija-la...

As palavras de Mateus a entristeceram e também lhe despertou uma ira recorrente, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguiu ficar calada!

- Você não sabe nada sobre mim, a algumas horas nem meu nome você sabia. Não é por ter me salvado daquele carro que lhe dou o direito de me julgar!

- Acho moça, que deveria acordar desse mundo só seu de dor e tristeza, ao redor de você existem pessoas que te amam e querem compartilhar suas vidas contigo. Se em vez de você suas filhas tivessem sobrevivido, queria que ela desistisse de tudo?

As palavras de Mateus tocaram Alicia profundamente, todos que se aproximaram dela eram por piedade, apenas seus pais falavam assim sem rodeios e por menores e ela acreditava que era por amor. As portas abriram e uma das vigas de sustentação atingiu o rapaz que havia ficado de pé para falar com Alicia. Ele foi ao chão apagado de imediato e sem consciência parecia haver morrido.

PERIGOSAS ACHERON

Ela gritou por ele, mas Mateus não respondia. As portas abriram e muito vento entrava por elas. Alicia arrastou-se até Mateus e o puxou para junto de se, ele era muito pesado e o esforço que fez a deixou exausta. O sangue de sua testa sujava a camiseta branca que o rapaz usava, Alicia o abraçou forte sentindo imenso pavor.

Pouco a pouco o vento novamente foi cedendo enquanto a noite caia devagar, e Mateus continuava desmaiado jogado ao chão com Alicia em prantos ao seu lado, ficou assim, sem consciência alguma por quase toda a noite. Quando ela percebeu que ele não acordava, uma onda de medo lhe percorreu a alma e lágrimas lhe molharam o rosto, gotas caíram pela face de Mateus molhando o rapaz que pouco a pouco retornava.

- Ei moça bonita, eu morri?

Alicia abriu um enorme sorriso que iluminou todo o seu rosto branco, delineando as covinhas no

PERIGOSAS ACHERON

canto de sua boca vermelha carmim.

- Porque?
- Vejo um anjo bonito bem a minha frente...
- Cantada barata!

Mateus puxou-a para si, sentindo sua boca tocando lenimente a dela, seus braços envolveram a moça que não fugiu e nem tentou reagir.

- Eu por um minuto pensei...

Antes que ela falasse, ele tornou a beijá-la insensatamente, a muito esse sentimento não era sentido por Alicia que fugia de tudo o que era ser feliz, trancara-se em um mundo egoísta e só dela, a dor que a envolvia não deixava que percebesse o quanto podia ser novamente interessante para um homem, e escondeu-se a sombra da cadeira de rodas que tanto odiava, mas que fora seu calvário por tanto tempo.

- Quero ficar contigo!

Aquelas palavras desmontaram todas as armas

da mulher, ela podia ver nos olhos do rapaz todo um desejo que a muito não enxergava em ninguém, uma vontade de continuar que antes não tinha a envolveu, reprimindo até seus mais impuros sentimentos.

Ela passou a mão na testa do homem formoso, limpando o sangue que manchava a roupa clarinha, e aos poucos retirou a camiseta que Mateus vestia, ele a olhava calado e fixamente envolvido nos gestos singelos, submisso e ao mesmo tempo desejoso. Colocando os dedos em seus lábios úmidos, ela balançou a cabeça devagar e ele a puxou para cima de se, deixando que ela sentisse o aconchego de seu corpo.

- Eu quero você!

- Também quero você menina...

O vento calmo porem constante, varria a areia da praia com grande maestria e tudo ao redor dos dois estranhos agora estava em calmaria, embora

houvesse uma enorme bagunça, nem perceberam o fim da tormenta ou ouviram o cantar das aves do lado de fora, mergulhados em olhares profundos e beijos ardentes que não conseguiam sufocar com nenhuma outra coisa.

Quando Alicia sentiu o calor de Mateus sobre seu corpo, seu mundo pareceu novamente fazer sentido e seu cheiro e carinho tornaram o seu mundo bem mais colorido. Embora tudo estivesse uma enorme confusão dentro de si, ela sabia que agora fazia muito mais sentido a luz da manhã.

Mateus a tomou em seus braços colocando-a sobre seu corpo, sentindo seu calor sobre o peito agora sem a camisa que Alicia usará para limpar sua testa. Ela o olhava fixamente curtindo cada minuto de seu desejo...

- Senhor Mateus? Senhora Alicia?

Quando olharam em direção a porta aberta, homens vestindo roupas do corpo de bombeiro

PERIGOSAS NACIONAIS

estavam em pé observando os dois ao chão, eles observavam os dois indecisos se os chamava a atenção ou não. Ela sorriu envergonhada.

- Sim somos nós.
- Vamos leva-los para casa!
- Precisa mesmo ser agora?

Todos sorriram! Mateus levantou limpando a areia toda sobre o corpo, um homem do salvamento abaixou-se para pegar Alicia sobre o velho colchão. Mateus pediu para carrega-la até lá fora, dizendo está bem mesmo após tudo o que passaram na noite anterior.

Um carro seguiu com os dois pela rodovia cortando os estragos dos últimos dias. Um bombeiro dirigindo o carro que iria leva-los até a cidade mais próxima, onde os furacões não haviam atingido, pediu que mantivessem a calma. Na estrada muito carros e objetos que voaram, se espalhavam fazendo barreiras que pouco a pouco

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eram removidas pela guarnição. Um carro pegando fogo a três quilômetros da praia chamou atenção dos enamorados, em meio ao asfalto ele estava sendo rebocado para o acostamento.

- Veja! É meu carro!

- Como pode saber? Ele está em chamas...

Mateus retirou a chave do bouço e acionou o alarme, o carro respondeu depois continuou queimando antes de explodir.

- Quem em sua santa consciência vai lembrar de retirar a chave do carro em meio a um ciclone?

- Era o único meio de encontrar o meu carro. Lá haviam papeis muito importantes...

- Acho que estão perdidos agora!

Ambos sorriram com tudo aquilo. Alicia se aconchegou no peito do rapaz que a abraçou forte sentindo seu calor, protegendo-a do mundo que brigava para se pôr em pé novamente. Ambos foram levados para a cidade onde Eva e Pedro, pais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de Alicia esperavam ansiosos por ver sua filha com vida. Quando por fim chegaram, ela correu ao encontro de Alicia abraçando-a fortemente.

- E pensar que a quatro anos quase perde você meu amor naquele acidente...

- Você me perdeu minha mãe! Eu estava morta.

- Mais posso ver que outro acidente de carro lhe devolveu a vida!

Eva falou olhando para Mateus que corou com o olhar de Eva sobre ele.

- Obrigado!

Sussurrou Eva olhando Mateus em pé ao lado de Pedro o pai de Alicia.

- Obrigado você doce senhora, por fazer ela para mim.

PERIGOSAS ACHERON

2 Capítulo

Eternamente eu e você!

- **P**ELO AMOR DE DEUS ONDE VOCÊ ESTÁ?

- No aeroporto...

- Nova York certo?

- Ainda estou no Brasil...

- Sua louca, tudo está de cabeça para baixo e você que era para esta aqui ainda não chegou, a noiva pergunta por você o tempo todo e está me deixando maluca, sabe o quanto esse evento é importante...

- Vou chegar a tempo, nada de pânico! Perde o meu voo, mas prometo chegar antes do grande dia.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Garota! Se você não estiver aqui logo as coisas ficarão realmente feias!

Aquela semana para Keila estava realmente uma bagunça, devia lidar com os fatos, que embora seu pai houvesse falecido, ela era uma executiva e dona de uma famosa agencia de eventos, eu diria que uma das mais requisitada em todo o mundo fashion.

No aeroporto as coisas não pareciam diferente, várias outras pessoas aguardavam impacientemente, Keila foliava a agenda enquanto aguardava chamarem seu voou, olhando ao redor, analisava a vida frenética ao qual já estava acostumada. Pessoas caminhavam de um lado para o outro sem nunca olharem o sol que se punha a mostra na vidraça enorme a sua frente, era um belo espetáculo mesmo entre as nuvens de inverno, um espetáculo que não era apreciado.

Acostumava a fazer isso também, sem tempo

PERIGOSAS ACHERON

para um café ou conversar com uma amiga, tal comportamento e agitação as vezes a cansava. As horas passavam lentamente agora que olhava a tarde que chegava silenciosa. O voo já atrasou e o mau tempo era o grande vilão naquela tarde tão bela onde o sol se punha em meio as nuvens pesadas que se erguiam no fim de tarde.

Sentada em uma cadeira na praça de alimentação, Keila pediu um singelo café, em quanto bebia devagar a bebida que aquecia seu corpo diante do frio, ela observou a fila para o próximo voo, um rapaz dedilhava uma revista um tanto impaciente, tudo estava lento e meio cansativo aquela tarde.

Como se a revista o incomodasse ele a deixou cair, rapidamente a apanhou, todavia não deixou de perceber os olhares de Keila que desviou instantaneamente sua atenção. Ele sorriu e ficou a olhar a moça sem nenhum desface, algo em seu

jeito descontraído a atraio, talvez os belos olhos amendoados e o cabelo preto um tanto grande e desgrenhado, descendo ao ombro másculo e viril, também possuía um belo sorriso que deixava a vista as covinhas do rosto levemente barbeado. Trocaram pequenos olhares.

Uma voz em fim a chamou para o seu voou. Keila deixou o dinheiro sobre a pequena mesa de plástico e se apressou para o balcão temendo perder novamente seu rumo, enquanto tudo era encaminhado olhou novamente a fila onde o rapaz havia lhe arrastado melosos olhares, ele havia acabado de embarcar, entrando no portão que dava aceso ao México. Que pena, destinos tão diferentes, pensou Keila dirigindo-se ao seu destino de Nova York.

Algo naquele rapaz a deixou intrigada, lembrava-lhe alguém, seu jeito de olhar e seu rosto não pareciam estranhos, porém não se recordava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

naquele instante. Quando enfim pisou nas terras do tio sam, ela correu em direção a sua empresa, as horas corriam e todos estavam agitados com o grande evento.

- Niky na minha mesa, quero agenda, telefones e o contrato do casamento...

A secretaria correu ao encontro de Keila que adentrava a sala como um vendaval, pôs tudo o que pediu sobre a mesa.

- Eu estou aqui, dois dias atrasada e um dia a frente do casamento...

Niky sorria, ela não era apenas uma secretaria, mas também era seu braço direito, e como toda amiga também tinha um turbilhão de novidades à espera da executiva.

- Sua mãe ligou!

- Isso é sério? A meses não me liga e tenho que correr atrás dela por um gesto de carinho, o que foi dessa vez?

PERIGOSAS ACHERON

Keila esperava a resposta foliando os vários documentos sobre a mesa, um em especial lhe chamou a atenção:

- Ela quer uma foto do túmulo de seu pai para ter certeza que ele está morto.

A mulher sorriu quase ao ponto de sucumbir em sua cadeira, sua mãe não perdoava o passado difícil que tivera ao lado do marido, o que não era segredo a Keila.

- Minha mãe é surpreendente, não liga para meus sentimentos e ainda faz piada...

- O que é isso?

Keila segurava um convite onde sua turma do colégio a convidava para um encontro após anos de termino do curso...

- Lhe enviaram essa manhã, vão reunir sua turma do oitavo ano e querem você lá...

- Eu não vou! Odiei esse ano, e odiei tudo nele. Eu parecia uma idiota e andava com a turma do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fundão, óculos horríveis, nenhum namorado e ainda tinha a senhora perfeita.

- A Mila, sei...

Niky sorriu lembrando das coisas que a amiga lhe contou sobre o seu tempo escolar.

- Mila é diminutivo de Milaene, todo mundo diminuía o nome, o que eu considerava ridículo. Não ri! Ela era horrível e me humilhava, não cansava de balançar aquela bunda enorme no corredor, e por causa dela eu tenho trauma de bundas... ainda tem a Fonda e a Rute e o resto da galera do horror!

- Deve ter existido alguém que valeria a pena rever?

Keila sorriu, lembrando de um garoto de nome Caio...

- Teve o Caio, éramos muito amigos e foi o meu primeiro beijo...

- E o que aconteceu com vocês?

PERIGOSAS ACHERON

- Meus pais se divorciaram e eu fui passar um tempo com meu pai no Brasil, agente trocou telefone por um certo tempo, mas conversávamos muito pouco. Com o pouco tempo que existia entre escola e novas pessoas que surgiam em nossas vidas complicadas de adolescentes que namoravam a distância, nunca mais...

- Não tem vontade de ver como ficou tudo depois de vinte anos? Além disso, você não usa mais óculos terríveis e é bem-sucedida, dona de uma das maiores empresas do país, você é muito bonita! Você tem tudo meu amor! E ele pode estar por lá!

Houve um pequeno brilho no canto do olho que a muito Keila esquecera, talvez as experiências ruins do colegial a tivessem bloqueado os sentidos e feito com que esquecesse as coisas boas naqueles pátios estudantis.

- É.... talvez eu queira vê-lo outra vez, talvez eu

PERIGOSAS ACHERON

também vá!

- Isso amiga! Você é muito mais forte do que elas!

O frio em Nova York aumentava consideravelmente, geralmente nevando nessa época do ano, ainda se podia caminhar pelas ruas da cidade que aos poucos ficava toda branquinha. Keila pegou as chaves do carro se despedindo de todos e saiu pela porta da empresa Damas Love Fashion, no estacionamento o carro congelado teimava em não ligar.

Desistindo de ligar o carro depois de muitas tentativas, resolveu caminhar até a sua casa que ficava a umas quatro quadras dali. Na rua uma multidão aproveitava a neve que caía devagar e enfeitava as ruas de um branco sem igual, embora morasse perto da empresa, ela pouco caminhava, sempre estava atrasada, pegava seu carro e corria para o trabalho sem olhar a sua volta, apenas

PERIGOSAS ACHERON

focada em chegar o quanto antes, dispensando as inúmeras belezas a sua volta.

Agora que conseguia obrigatoriamente parar, pode observar as famílias juntas se deleitando com o clima frio, sentindo um pouco de melancolia e algo que a fez refletir sobre si mesma.

Apenas um gato lhe esperava no frio apartamento de janelas para o grande arranha-céus de concreto, faminto e cheio de dengo. Algo dentro de si sentiu uma pontinha de inveja daquelas pessoas que se lambuzavam com felicidade, gostaria que alguém lhe recebesse com amor e lhe servisse algo quente, alguém que lhe perguntasse como foi o seu dia. Parou observando as crianças que faziam bonecos de neve, talvez nunca tivesse filhos, embora seu relógio biológico a muito tempo lhe desse sinal de que estava na hora de ter sua própria família.

A semana passou vagarosa, talvez fosse o frio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que deixasse tudo mais difícil. Keila corria de um lado para outro como sempre atrasada, esperava o taxi que a levaria até a grande festa, estava muito nervosa com a proximidade com o seu passado, com tudo o que encontraria depois de tanto tempo.

Olhou-se novamente no espelho, nada podia está errado, o fantasma de Mila a assombrava tanto quanto as lembranças que a uniam a ela. Como estariam todos, os inimigos e amigos também. O porteiro chamou, e Keila desceu correndo escadas a baixo, o elevador meio congelado as vezes parecia que ia despencar e por nada desejava ficar presa naquele dia.

Na chegada ao antigo colégio, olhou curiosa em busca de mudanças, nada parecia ter mudado. As luzes indicavam o local da festa, desceu receosa olhando as escadas de aceso a grande quadra onde na porta, garçons recebiam os casacos de frio que aqueciam os convidados no trajeto.

PERIGOSAS ACHERON

Ela olhou o lado de dentro, um jovem garçom lhe entregou uma bebida quente e lhe indicou sua mesa, decorada com flores e cristais onde o seu nome estava explicito em um cartãozinho indicando onde deveria sentar-se. De repente alguém lhe sorriu, uma senhora enorme, porem de belas feições e olhos expressivos, onde o cabelo preto se mantinha preso em um rabo de cavalo a altura da cabeça. Keila não a reconheceu, porém retribui o sorriso, a jovem senhora veio até sua mesa:

- Nossa como você está diferente, tão magra e sem aqueles óculos enormes quase não a reconheci...

A mulher lhe deu um enorme abraço, e Keila pode sentir seus ossos estralarem como vidro.

- Sou eu, a Gabriela!

Keila quase não acreditou, embora não obteve notícias suas desde a época de escola, sabia que ela

PERIGOSAS ACHERON

era uma mulher muito bem-sucedida e super conhecida em seu ramo. Ela era sempre a primeira da classe, tirando sempre dez em tudo. Nunca fora muito magra, porém não esperava que tivesse aumentado tanto de formosura.

- Engordei um pouco desde que nos vimos, consegui controlar meu peso até a vinda das crianças e depois só engordei.

- Desculpe se não a conheci, estou me sentindo um peixe fora d'água, todos casados com filhos e seus companheiros...

Gabriela sorriu, embora fizesse tempo que não se viam, acompanhou sua carreira sempre de longe, era sua agencia que cuidava de todos os eventos da empresa de Gabriela.

- Não se sinta culpada meu amor, metade de tudo o que você ver é aparência, só eu tive cinco filhos e nenhum tem o mesmo pai, estou me divorciando pela sexta vez. Não se sinta culpada

PERIGOSAS NACIONAIS

por ser bonita e dona de seu próprio nariz.

Keila não conseguia segurar o riso, aproveitou para saber das outras colegas de sua época...

- Sabe da Aline?

- Não pode vim, lua de mel com um homem que podia ser meu avô...

- E o Marcos?

- Também lua de mel, com o Rafael da sétima série lembra dele? Peito grande, jogador de futebol, namorava todas as meninas do colegial, pois é! Como ver, muitas aparências.

Pouco a pouco todos os antigos colegas de Keila chegavam, umas com vestidos belíssimos e colares luxuosos, algumas acompanhadas e outras sozinhas, na grande maioria divorciadas e em busca de um novo começo.

Tocavam uma música baixinha, a noite só começava e os olhares e abraços se dividiam entre todos.

PERIGOSAS ACHERON

- Vejam meninas quem chegou, é o Caio!

Os olhos de Keila o procuraram pelo salão colorido, de costa ele conversava animado com um dos rapazes, devagarinho ele se virou e seus olhos mergulharam nos olhos de Keila que permaneceu abismada com a coincidência, não conseguia acreditar e nem mudar o seu olhar...

- Céus, é o cara do aeroporto!

Ele também sorriu, ela sabia que existia algo de familiar naquele rosto, porem vinte anos os separavam, não imaginava que seria o Caio, seu namoradinho do colegial. Seu sorriso de garoto maroto não durou muito, por traz dele surgiu uma mulher alta, loira e com um enorme barrigão, no mínimo uns sete meses de gestação. Era ela, a Mila, como sempre sua prepotência a acompanhava, nada gentil e sempre se sentindo o máximo e sobre tudo, como sempre zero gentileza.

Caio veio caminhando até onde estava Keila,
PERIGOSAS ACHERON

que receosa olhava temerosa a eterna rival que desde o primeiro segundo a metralhou com seu jeito esnobe.

- Você?

Keila sorria, disfarçando o receio que Mila lhe causava. Ele pediu ao garçom que transferisse seu lugar para a mesa onde Keila se encontrava, sentando-se ao seu lado e pegando sua pequena mão, foi logo lhe dando um beijo a face.

- E então a moça do aeroporto era você? Bem que parecia alguém que eu já havia conhecido, mas, vinte anos já se passaram, não usa mais os óculos terríveis que você odiava, e nem aquele aparelho...

- Já faz muito tempo mesmo!

Um clima os envolvia, os olhares trocados no saguão do aeroporto retiraram a inocência do passado deixando apenas as lembranças boas. Os adolescentes agora eram adultos e sentiam uma enorme atração um pelo outro, eram fragmentos de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentimento a cada toque dedicado. Pareciam distantes e se olhavam silenciosamente, quando uma voz forte e sonora quebrou o silêncio que se fazia entre os dois saudosos:

- Vejo que pouco mudou em vinte anos não é magrela?

Ninguém a chamava assim a vinte anos. Keila levantou o olhar e uma enorme barriga estava parada a altura de seus olhos claros...

- E você Caio?

Ele virou-se devagar e o sorriso se desfez.

- Oi Mila!

- Só isso? Oi Mila? Você é o pai de meu filho por que não me dar um abraço? Aquelas palavras surpreenderam Keila, ela não soube como agir...

- Nós temos um filho juntos...

Caio tentou se explicar...embora parecesse que tudo piorava a cada palavra.

- Esse filho não é o meu, sou pai do primeiro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

filho de Mila e hoje ele tem dez anos...

- Ora, ele está animado com a ideia de viajar com você! Fala o tempo todo que vai conhecer o Brasil nas férias.

- Eu nunca o deixaria esperando...

Mila sempre fora o centro das atenções, todos a ouviam falar, mostrava a Caio os vídeos no celular sobre a apresentação do filho na escola, e como sempre fez, buscava toda a atenção para si. Caio tentava fugir, direcionando o olhar em direção a Keila, ela já não estava mais lá, ele não a viu mais, ela não estava mais no interior do salão. Ele foi de encontro a porta e o garçom ofereceu-lhes o casaco, estava caindo uma neve fina e fazia muito frio.

- Você viu uma moça alta, magra de vestido vermelho?

- Sim, ela saiu! Ofereci o casaco, mas ela disse que não demoraria e saiu sem proteção, só falou precisava respirar um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Caio lembrou-se do balanço onde sempre se encontravam depois da aula, quando a sirene tocava e ambos corriam até aquele lugarzinho dos dois. Tinham dez minutos antes que sua mãe a pegasse, Keila corria para aquele lugar onde ele quase sempre já a esperava. Nevava fininho e cobria tudo com um gelo fininho que escorregava, Caio quase foi ao chão na tentativa de chegar até o balanço, na calçada as pegadas de Keila marcavam a neve com uma leveza que ele reconheceu.

Ela sempre foi de um equilíbrio surpreendente e nem parecia menina, andava descalço e subia em árvores, quando nevava caminhava sem medo sobre os blocos congelados de concreto que faziam as causadas escorregadias. Quase nunca usava agasalho, gostava do frio dos flocos de neve sobre os ombros nus. Quando avistou o balanço que sacudia de um lado ao outro em movimentos suaves, ela balançava o senti-o chegar!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Era aqui que nos víamos nos dez minutinhos depois da aula, antes da mamãe vim me buscar...

- Eu lhe esperava todos dias, sempre ansioso por esses dez minutinhos...

Caio permaneceu por traz do balanço e a segurou, e como sempre fez a impulsioneou.

- Como conseguiu passar com esse salto fininho nesse gelo todo?

- Velhos hábitos nunca morrem...

- Sobre eu e a Mila...

- Você não deve nenhuma explicação, eu só fiquei muito surpresa, você sempre falava em encontrar sua princesa encantada e acho, que ela se parecia mais com uma princesa na época do que eu...

- Eu sei que você nunca acreditou em princesas ou contos de fadas...

- É! Mais você acreditava, só que eu estava mais para mostro do lago Nece!

PERIGOSAS ACHERON

Ambos sorriram, e foi aquele sorriso gostoso que embora tantos anos houvessem passado, ainda existia guardado dentro de cada um, aquele sorriso entre os dois, maroto, despreocupado, inocente e malicioso ao mesmo tempo, que só a juventude compartilha sem medo, sem receio de ser feliz.

- Não é engraçado, eu era horrível, meu cabelo era uma palha com óculos enormes que tomavam todo meu rosto, ainda tinha aquele aparelho nos dentes...eu era um monstro!

- Meu monstro preferido, eu não te via com por esse ângulo, aquele aparelho era cruel, mas te deu um lindo sorriso!

Riram novamente do modo como ele falou, singelos afagos que o tempo não conseguiu destruir...

- Depois que paramos de conversar, batia uma saudade e eu vinha sempre aqui, um dia encontrei Mila sentada nesses balanços, ela tinha vindo

buscar os irmãos na escola depois das aulas, logo após a morte de seus pais.

- Eu soube do acidente, morreram os dois em um carro, também estava junto com eles a avó de Mila.

- Ela ficou sozinha com dois irmãos e uma empresa para administrar, só havia feito dezoito anos e não sabia como fazer isso. Agente ficou conversando naquele dia e nos vimos diversas vezes e nos vimos diversas outras vezes depois, e em um descuido ela engravidou.

- Vocês então se casaram...

- Nunca moramos juntos, ela disse sabia que eu não a amava, estava cuidando de dois irmãos e tinha um patrimônio que podia se dar ao luxo de ser mãe solteira. Eu nunca a deixei sozinha, sempre assumi o Cael como um pai, nunca mais depois disso ficamos juntos, eu sei que ela tem esse nariz empinado e sempre parecia uma pessoa ruim,

acredite! É só fachada.

Keila agora conhecia um pouco da Mila que antes não conhecia, sempre a viu de nariz em pé, humilhando e judiando de outras meninas, talvez esse fato tenha ficado realmente no passado, embora seu reencontro ainda transmitisse o mesmo sentimento de rivalidade.

Ele parou o balanço como fazia a anos atrás, ela lembrou-se, sua mão correu pelo ombro dela até toca-lhes o pescoço desprotegido e um calafrio percorreu seu corpo inteiro, ela fechou os olhos, lembrando do rosto juvenil de Caio sobre os flocos de neve dos muitos invernos a anos atrás, da macieis de suas mãos. Inclinando-se devagar, deitou-se sobre seu peito da mesma maneira que fazia no alto de sua adolescência e ainda de olhos fechados pode sentir o tempo regredir...

- Como pode fugir de mim menina...

Keila sentiu o leve toque de sua barba sobre o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ombro nu, pelos que não cresciam nos seus leves quatorze anos. A neve descia fininha, branca e ao mesmo tempo parecendo apagar o rastro atrás dos dois jovens que viajavam no tempo perdido, como se em um fechar de olhos tudo para traz fosse apagado.

- Por que nunca me procurou se foi tantas vezes ao Brasil?

- Eu lhe procurei... em uma das vezes uma senhora que morava em seu pediu me disse que você havia se casado, e nesse mesmo dia eu a vi na varanda abraçada a um rapaz de longos cabelos com um toque Rock Roll.

- Com certeza é dona Leopoldina, eu odiava aquela mulher. O cara era o Jhones, ficamos algumas vezes, mas, tudo não passou apenas de pele, não tínhamos os mesmos sonhos ou desejos.

- Eu sei que sou um sapo em vez de príncipe, com um passado assombroso com muitas Milas e PERIGOSAS ACHERON

bruxas e sombras...

Keila inclinou ainda mais a cabeça, e Caio devagar tocou-lhes os lábios com a mão, como se temesse avançar o sinal. Ela estremeceu a seu toque e continuou imóvel, de olhos fechados esperando que ele a beijasse, acredito que ele temia descobrir que o gosto daquele beijo também havia mudado em decorrer dos anos.

E como em um conto de fadas onde bruxas e madrastas viram ex-esposas... e o príncipe sempre aparece ao beijo da princesa, ele a beijou...seu braço percorreu o corpo quente de Keila, puxando-a para si, envolvendo-a entre eles. Um beijo longo, quente e que fazia Keila esquecer o mundo em sua volta. Ela continuou com os olhos fechados, mesmo quando Caio parou de beija-la...

- Eternamente moça! Eu e você!

3 Capítulo

O que o mar me traz!

- **V**OVÓ! CHEGAMOS, AONDE ESTÁ O VOVÔ?

- Ele está na velha garagem, sabem como ele adora consertar as coisas, podem ir até lá, mas antes quero o meu beijo! Logo levarei do meu bolo de chocolate para vocês na garagem!

Eu procurava algumas ferramentas quando Moly e Jhonn entraram e me abraçaram como

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre faziam nos finais de semana, eram o meu conforto olhar meus netos crescerem fortes e bem perto a mim. Naquele dia eles estavam eufóricos com um velho diário que encontraram nos pertences de seus pais, era o meu diário de bordo dos períodos onde eu naveguei por todo o oceano em grandes aventuras, eu nem me recordava que havia escrito ele, já fazia tanto tempo que tudo aconteceu e minha memória já não é tão boa como a memória daquelas épocas de grandes descobertas e eternos amores!

- Vovô eu achei o seu diário no baú da mamãe, ela me contou histórias fabulosa vividas pelo senhor, ela me disse que havia um segredo que nossa família guardava e que só o senhor poderia nos contar, eu quero saber! Não! Não! Eu preciso saber!

- Calma Moly! Eu vou te contar, mas eu tenho que primeiro saber se vocês podem guardar esse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segredo, sabe, é muito sério e não poderá contar a ninguém sobre o que vou lhes revelar!

- Vovô o que é isso? O senhor está consertando de novo o leme?

- Sim! Ele vivia quebrando e acho que é hora de um novo, antes de contar o meu segredo, preciso que entendam que só poderão contar a seus filhos e seus netos, tem a ver com a história desse leme e o início de nossa família!

- Eu faço o juramento pirata! Mas conta vô?

- Então ainda se recordam do juramento?

- Sim vovô, ele é assim: juro, somente juro que eu como pirata honrado e cheio de destreza, corajoso e dono dos mares, temido e odiado como um verdadeiro pirata deve ser, juro e tão somente juro sobre as espadas cruzadas em minha bandeira que o segredo vai comigo cruzando os sete mares e seguro até o fim de meus dias!

- Tudo bem Moly, você e o Jhonn já estão bem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

crescidos e fizeram o juramento do pirata, e como sei que esse juramento nunca é quebrado eu contarei tudo o que eu sei, deixem eu registrar no meu diário a data em que vocês ficaram sabendo do segredo de nossa família!

Eu abri meu diário e mostrei a eles o dia em que seus pais ficaram sabendo do meu segredo, Dyo e Layra tinham a mesma idade dos dois àquela altura, eles sentaram ao meu lado e eu comecei a contar a minha história.

Quando meu pai morreu, eu estava terminando minha a faculdade de Biologia, e necessitei largar o meu sonho para gerenciar os negócios de meu pai. Eu sabia que ficar dentro de um escritório de gravata não era parte de meus planos, então como único herdeiro eu vende tudo o que meu pai deixou, comprei um barco muito bom, que eu pudesse viajar oceanos a fora, e o resto do dinheiro pus em um banco onde ficasse seguro, e comecei realmente

PERIGOSAS ACHERON

meus planos de vida.

- O senhor conheceu muitos lugares e povos?
Haviam monstros no oceano vovô?

- Monstros Moly? Nunca os encontrei, mas alguns marinheiros falavam sobre eles.

Eu conheci muitos lugares, passei por Groelândia e Tibete, estive no Egito e na África, também na Antártida e toda a Ásia meridional além de navegar em mar aberto por todas as Américas, foi lá que tudo aconteceu.

Quando entrei no Brasil e meu barco ancorou próximo a praia de pipa, segundo o que me lembro era a cidade de Natal. Eu nunca ficava muito próximo a praia por que meu barco era muito grande, e eu tinha medo de ancorar próximo demais da praia e ficar encalhado, mas cometi um erro de ficar próximo as pedras que haviam naquele lugar e eu desconheci por ser a primeira vez que entrava naquelas águas, a maré alta não deixava que eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

visse onde tinha jogado minha a ancora.

Nadei até a praia, eu adorava sentir a água salgada molhando o meu corpo, isso me enchia o coração de um prazer só meu. A praia era linda e eu caminhei pela areia até onde vários homens dançavam a tal capoeira, era uma aula ao ar livre eu pude assistir cada movimento que parecia nunca ter fim, esses brasileiros sabem como gingar.

Era um povo acolhedor, uma gente bonita e que gostava de festa. Passei quase o dia todo naquela praia e quando voltei para o barco, ainda no caminho percebi que a maré havia baixado e pedras surgiam debaixo do casco da Tamoia, nome que dei a meu barco dos sonhos, pintado em grandes letras por mim mesmo, corre para tentar tirar ele a tempo, mas o leme estava preso em uma pedra e quando eu fossei ele quebrou.

- Ele lhe traz recordações não é vovô?

- Muitas Moly!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Para retirar o barco do local eu tinha que fazer os consertos em baixo do mesmo, com medo que a maré baixasse mais e tudo piorasse, peguei meus óculos e o ferro de solda e mergulhei sem pestanejar, eu era muito bom nadador e estava quase acabando. Eu fazia parte do serviço e subia para respirar, e em uma das vezes percebe que a tarde já se findava e logo seria noite.

Então desci rapidamente para acabar o concerto, mas em um descuido eu fiquei preso em uma das fendas de uma pedra em que me enfiei para ter uma visão melhor do estrago. Então quando estava quase sem ar alguém me retirou de lar, lembro-me bem de seu rosto tão belo e tão branco, os olhos verdes e os cabelos claros quase da cor do sol, ela sorria para mim, passando a mão em meu corpo ela me jogou para fora da água sobre o casco do meu barco.

- Quem era ela?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Naquele instante eu não sabia...

Embora me lembre de seu corpo a luz da lua e como me olhava tão fixamente, a alguns dias eu percebia algo ao meu redor e parecia ser vigiado, com receio que fosse tubarões ou outro bicho do mar, todavia naquele barco só havia eu.

Passei a mão em seu rosto sentindo sua pele tão suave e seu cabelo molhado caindo por cima de mim, e sem dizer nenhuma palavra seus lábios tocaram os meus em um momento que ficou guardado dentro de mim, podia sentir sua respiração e seu nervosismo, seu cheiro bom de maresia impregnava tudo no chão do convés, eu nem lembrava que o mundo existia lá fora, nada falamos, apenas sentia seu corpo pequeno sobre o meu quase sem vida jogado ao chão, tentando me recuperar do mar.

Depois que me beijou saio correndo e se jogou na água, e eu não a vi mais. A procurei por todos os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cantos, mas nem sinal dela. Eu fiquei a noite toda tentando entender o que havia acontecido, será que eu estava delirando por quase ter me afogado?

- E o senhor nunca mais viu ela?

- Ouvi um momento em que tive certeza que nunca mais iria vê-la.

No dia seguinte terminei o conserto do barco e o levei para mais longe da praia, desce a terra firme, na tentativa de saber se alguém podia me dizer quem era ela, cheguei a praia e pescadores consertavam algumas redes a beira d'água furiosos por causa dos estragos, um homem reclamava dos prejuízos da noite passada e de tantas outras.

- Que droga meu Deus, tudo rasgado, rede por rede essa maldita continua metendo as mãos e rasgando tudo, já foram cinco redes só esse mês!

- Posso lhe perguntar quem fez isso?

- Uma maldita mulher que nada no mar e ninguém ver!

PERIGOSAS ACHERON

O homem me falou que as redes eram rasgadas constantemente e que suspeitavam de uma moça, que apenas um pescador havia visto. Implorei para falar com ele, e me indicaram um pescador de nome João do Caranguejo que morava em uma casa próxima a praia de pipa, segui para lá e ele olhava o mar de forma contempladora, enquanto preparava os caranguejos para vender. Me contou que havia desistido da pesca por que as redes amanheciam todas rasgadas.

- Eu estava com meus pedidos atrasados e havia perdido muitos fregueses, então sair sozinho para pescar a noite em um barco pequeno, apenas com um fogareiro e o isopor para colocar os peixes, ninguém quis ir junto na pescaria por causa do mal tempo e eu fui só. Acontece que um temporal me pegou e virou meu barco, eu afundei e alguém me pôs em cima do casco do barco que ficou virado de ponta cabeça, para cima sabe? Pude ver sua cabeça

PERIGOSAS NACIONAIS

saindo da agua e seus olhos grandes na chuva, só não sei que cor tinham.

- Eram verdes!

- Você a viu, não é? Fique longe dela, ela não é como você! Ela não me fez mal algum, mas eu a vi quando mergulhou e sua cauda enorme de peixe subiu sobre a luz da lua!

- Ela era uma sereia vô?

- Eu nunca soube...

Mas eu a procurei por dias seguidos, sem um olhar ou voz, nada. O silencio do mar era maior do que eu me lembrava e esperei que ela chegasse até mim, supliquei sua atenção e nada. Quando percebe que nunca mais a veria, resolve parti. Talvez algum dia eu a reencontrasse mundo a fora, mais meu coração parecia não suportar a ideia de ir embora.

Liguei o barco e recolhe minha ancora deixando ele ligado por um tempo e então zarpei, sempre olhando para trás na esperança de ver

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente seu rosto lindo. Deixei o barco navegando em direção ao mar aberto enquanto a minha mão deslizava no leme sem vontade alguma, e meus olhos buscavam por ela na imensidão azul.

Quando cheguei muito longe da costa, eu parei o barco e entrei na cabine, fui até meu diário para anotar tudo que a manhã havia me mostrado, jatos de baleias jubart e golfinhos belíssimos podiam ser vistos naquela manhã, embora eu só desejasse vê-la. Quando sai da cabine eu paralisei: uma linda mulher de cabelos cacheados e loiros, vestida apenas com uma camisa minha que estava largada no convés, olhava de costas o mar gigantesco, sentada em um caixote de madeira onde eu guardava os meus peixes.

Eu caminhei devagar e me coloquei a olha-la, seus lindos olhos verdes esmeraldas brilhavam para mim em contemplação e seu cabelo ainda molhado refletiam os raios do sol enquanto ela sorria!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O que ela disse vovô?
- Acho que ela mesma pode responder sua pergunta Moly....
- Eu disse a ele que o mar não era mais tão interessante quanto antes dele surgir a praia, e que mesmo perdendo minha cauda e o regresso ao mar, eu não tinha a intenção de deixa-lo parti só!
- E nunca mais eu a deixei! Mais lembre-se de uma coisa minhas crianças: é nosso segredo!

PERIGOSAS ACHERON

4 Capítulo

Amazônia: linguagem universal

Cidade de Japurá Amazônia 27/06/ 2001

MEU CARO AMIGO MAURO, venho por meio desta carta justificar minha ausência em seu casamento, fiquei muito feliz por saber que você e Aline formalizaram sua união, nossa! Já não era sem tempo, eu recebi um convite muito legal e cheiroso, de quem foi a ideia dos sabonetes perfumados? Eu sei que não foi sua.

Pois bem, teria lhe enviado um e-mail, mas as

PERIGOSAS NACIONAIS

vezes a internet onde eu estou não chega direito e enviar algo é uma grande aventura, pois bem, resolve usar a forma mais antiga de comunicação de que me lembro, também tentei usar um pombo, no entanto ele acabou virando refeição em um boteco regado a pinga braba, por isso resolvi escrever.

Eu passei em um concurso público e fui enviado para a Amazônia, cara isso é uma loucura e o salário de medico é bom, bem valorizado, no entanto a situação de trabalho as vezes nos faz ter vontade de desistir. Já passei cada perrengue que nem imaginas.

Quando terminei minha faculdade, eu tinha minha cabeça cheia de sonhos e esperanças e pensava em fazer o melhor, até passar os dias que passei naquela aldeia no interior da mata Amazônica, não foi dias ruins mais deixei meu coração a entrada de uma aldeia estrepado em uma

PERIGOSAS ACHERON

flecha bem a altura dos olhos. Preciso que me procure quando voltar da sua lua de mel pois quero que me oriente em algumas coisas.

Para que você entenda o que aconteceu comigo vou narrar minha aventura por esse paraíso que mesmo cheio de belezas também esconde perigos.

Eu estava no posto de saúde, ele era pequeno e dispunha de muito pouco recuso, aqui mesmo em Japurá, nessa cidadezinha não possui mais que 4660 habitantes, eu fui recebido com entusiasmo pela população, acho que aquela gente não tinha médico a bastante tempo e uma moça de nome Cristina era a enfermeira do lugar, tem traços forte e cabelo liso como a maioria das mulheres aqui, provindos da origem indígena que é maioria dos habitantes.

Muitos índios deixaram o interior das matas para viverem na cidade e muitas mortes vinham sendo registradas por causa de difteria, doença

facilmente resolvida com soro caseiro e antibiótico, mas a mortandade entre as crianças vinha crescendo vertiginosamente. Ao chegar consegui controlar o surto, porem eu percebia que não era um caso comum de diarreia, e mesmo tratando com antibióticos os pacientes foram levados a óbito.

Aquele dia estava complicado e eu nem havia almoçado, quando Cristina tentava impedir que algumas pessoas entrassem. Quando fui verificar o que acontecia, índios estavam por todos os lugares vestido com suas roupas características e um deles veio a mim parecendo aflito:

- Sou Pajé Ubirajara, do povo Kuikuros, a gente fica mais para o centro da floresta além do alto Xingu, minha gente contraio essa doença maldita de homem branco e os curumins estão morrendo aos montes, nosso povo está quase todo doente! O senhor doutor deve vim com pajé!

Havia tanto desespero na voz do índio que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mediquei todos no posto e arrumei minha maleta de médico, coloquei algumas roupas em uma mochila e parti com a comitiva designada para minha escolta. Comuniquei apenas o fato a secretaria de saúde para que providenciasse um outro médico temporário.

- Povo de pajé teve contato com homem branco nesses dias passados?

- Homem branco esteve na tribo, tirando fotos de todo mundo e falando em uma tal revista de natureza, ele ficou doente ainda na aldeia e foi embora, mas não levou consigo a doença e ela ficou matando os filhos de tupã.

Quando saímos da cidade, eu não tinha noção do caminho a percorrer e passei dois dias caminhando a pé, e ainda naveguei cinco horas de barco até encontrar a mata verde, ainda caminhamos duas horas até avistar a grande oca toda feita em palha, com uma porta na frente e ao

PERIGOSAS ACHERON

redor dela outras ocas menores, meu corpo estava em pedaços e meus pés nem suportavam o meu peso. Juro que não fazia ideia que o aceso a tribo era tão difícil.

Porém não pude descansar pois a urgência era maior que o tempo para descanso, uma índia gritava e se debatia falando em sua língua, que eu não conseguia entender até o Pajé traduzir para o português.

- Pajé muito tempo fora e pequenos curumins morreram, o filho do pajé agora também doente. O doutor pode ajudar meu povo?

- Eu prometo fazer o melhor!

Juro amigo que quase cai por terra quando olhei a grande oca recheada de crianças e idosos doentes, trouxe muitos medicamentos mas temi não serem suficiente. Depois de vinte e quatro horas ligado quase não conseguia ficar com os olhos abertos. O soro para hidratação foi feito a galão, os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

antibióticos introduzidos na hora certa sem nenhum atraso parecia controlar a difteria, mas não a combatiam.

A noite caiu rápido diante de meus olhos pesados e o odor do meu corpo se misturava ao cheiro da fumaça acesa pelo curandeiro que fazia sua medicina, mesmo não crendo em tal ato religioso eu o respeitava. Aquele povo enxergava em mim a forma de espantar os maus espíritos, ou pelo menos que eu os levasse comigo já que foi um homem branco que deixou na aldeia. Eu caí no sono sobre uma rede que estava estendida do lado de fora da oca.

Fui acordado por uma chuva forte no alto da madrugada, assustado corre e entrei na primeira oca que eu vi, todos riram de mim. Realmente eu tinha jeito engraçado para aquela gente. Eu estava a poucos metros da oca onde ficavam os doentes e se caso precisasse alguém viria me chamar.

PERIGOSAS ACHERON

Tirei minha camisa molhada, mais do suor da correria do que da chuva e deitei na primeira rede que eu vislumbrei estendida. Pus meus braços sobre os olhos e alguém me cutucou com uma vara, abri os olhos e uma índia belíssima me cutucava com seu arco de forma ameaçadora, não falou nada embora eu tenha compreendido que aquela era a sua rede. Ao sair ela me olhou firme parecendo carrancuda e brava, cocei minha cabeça e lhe pedi desculpas.

Ela nada disse, deitou e virou-se dormindo em seguida. Sai dali e fui para a entrada da oca, a chuva teimosa não deixava eu sair e por isso sentei ao chão.

- Doutor deve ir para oca de visitante.
- Desculpe-me pajé, eu não queria perturbar a moça. Eu acordei atordoado e deitei na primeira rede que eu vi!

- Não ser culpa do doutor, Akira ser irmã de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pajé, guerreira valente, primeira da aldeia, mas não gostar de ninguém, eu vou levar o doutor a oca certa!

Por fim adormeci descansando meu corpo daquele dia difícil. Quando o dia chegou, eu ouvi o canto das índias que agradeciam a tupã o sol que nascia. Nem pude notar as belezas daquele lugar.

Logo que tomei meu café, com frutas da região que preenchiam com cores a grande mesa, mangas e saptis, carambolas e muitas bananas doces, tão doces que pareciam mel, peguei uma manga e sentei ali mesmo ao ar livre, eu precisava de um bom banho, todavia a correria do outro dia não tinha me dado espaço para comer e eu estava faminto.

Aquela índia da noite passada saiu da oca com arco e flecha, ela me olhou e seguiu caminhando até onde as frutas estavam, ignorando minha presença. Cravou a flecha em uma carambola e saio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sem nem me dizer bom dia.

Ela não parecia feliz ao me ver, talvez pelo o fato de me pegar dormido em sua rede. Era uma índia magnífica de curvas perfeitas e cabelo comprido, seu rosto era forte e seu olho pareciam chamas que faziam qualquer pessoa querer saber mais sobre ela.

- Doutor não fiquei chateado com Akira, ela não fala com ninguém, o senhor não é o único. A muito tempo pai de pajé ainda vivia conosco na aldeia, homem branco não vinha aqui com tanta frequência, agora a gente sabe que existe homens brancos bons e homens brancos maus. Eles mataram muitos de nós, Akira era só um curumim e viu nosso pai ser morto bem diante dela. Nunca mais falou nem escutou ninguém, as mulheres da aldeia não a querem por perto e ela passa maioria do tempo caçando.

- Ela vive isolada?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Ela fica sempre sozinha, pajé teme que ela não tenha continuidade, nenhum guerreiro quer ela para esposa, não convive com as mulheres, eu acho que Akira morrerá sozinha.

Não conseguia acreditar que uma índia tão bela pudesse viver isolada, ela deveria ter os maiores guerreiros aos seus pés, uma coisa eu sabia sobre ela, não me suportava, pelo menos era o que eu achava até aquele momento quando as mulheres gritaram.

Eu corro até a oca onde ficavam os doentes e o filho do pajé estava morrendo, tentei inúmeras vezes reanima-lo, eu não aceitava perde-lo. Seu corpinho pequeno na altura de seus três anos estava tão fraco e seu coração não suportava a desidratação, depois de inúmeras tentativas eu não tive dúvidas, ele já não vivia.

A mãe coitada, chorava sobre seu corpinho pequeno sem vida e quase amarelo, coloquei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minhas mãos sobre minha cabeça, eu nunca havia perdido ninguém, aquela morte me consumiu, talvez eu não fosse o mais indicado para cuidar daqueles pequenos.

Eu saio da oca completamente arrasado e não conseguia suportar o tranco, desabei em lágrimas me sentindo um inútil, olhando aquela gente que confiava em mim! Olhei o pajé que também confiava em mim! Eu me sentia o menor dos homens e um médico de merda!

O pajé colocou a mão em meu ombro, respirou fundo e entrou, eu fiquei ali em minha pequinês tentando juntar os cacos que se multiplicavam. Todos seguiram o pajé menos ela, que ficou a me olhar parecendo sentir minha dor, sofria comigo, seu olho fixado nos meus não se mexiam, não sei se paralisados ou simplesmente me encaravam questionando quem eu era afinal, se não conseguia curar ninguém.

PERIGOSAS ACHERON

O que me aconteceu depois foi o que mais me deixou sem ação, ela me pegou pelo braço e me guiou até o rio, me fazendo entrar na água e lavar meu rosto, meio sem ação por conta do sentimento que eu carregava, eu deixei me guiar.

Ela banhou meu corpo molhando minha barba que não fazia a alguns dias, era como se eu lavasse minha alma cansada e ela descesse nas correntezas do rio. Deixei-me desabar sobre a água onde a cachoeira pequena banhava a flora da água, haviam pequenas vitórias regias ali por perto e pássaros nos observavam atentos.

Quando finalmente parecia retornar de meu surto eu a vi, o corpo todo dentro da água, apenas os olhos cor de avelã estavam a mostra. Com a mão ela deu um jeito no cocar da cabeça que cairá sobre a ação da água e somente me olhava sem nada dizer.

- Seu nome é Akira, não é?

Ela balançou a cabeça confirmando sem emitir nenhum som, tentei perguntar outra coisa, porém ela sorriu para mim, acho que debochava do meu jeito de falar ou talvez por ter chorado a morte do menino. Posso ter agido como um idiota ao ter sido guiado por ela, acabei por acreditar que foi simplesmente por ser um branco idiota como os demais que lhe fizeram tão mal.

Não conhecia sua cultura, e o fato de estarmos sozinhos no rio podia causar uma má impressão, sai da água e a deixei no leito do rio e fui caminhando para a aldeia, disse que outro dia eu voltaria, sai pedindo desculpas e fui caminhando, ela pegou o arco caído ao chão e me seguiu ligeira pela trilha a fora.

Quando cheguei na aldeia, eles seguiram com seus rituais de sepultamento e eu voltei a oca onde outros doentes ficaram, mesmo com meus remédios eles não melhoraram e logo quase toda a aldeia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava doente. A difteria piorava a passos largos, porem uma pessoa não desenvolvia tal enfermidade, Akira.

- Pajé, eu vou voltar a cidade e trazer mais remédios e mais ajuda, não deixe nenhum índio sair da aldeia!

- Pajé confia no amigo que se arrisca para salvar povo de pajé! Akira guiara homem branco até a margem do rio, lá ter barco e o doutor pode voltar para a cidade.

Resolve voltar a cidade para buscar mais ajuda. Foi nesse minuto que Akira, a única que não estava doente me sequestrou e me levou para a mata, me soltou sozinho sem saber como eu regressava. Eu confiei nela e fiquei esperando que não houvesse me deixado para morrer, acho que fui enfeitiçado pelos olhos grandes e profundos.

O tempo corria e eu não fazia ideia de como as coisas estavam na cidade, quando me ausentei por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conta da aldeia, eu havia requisitado junto a secretaria que outro médico assumisse até eu voltar.

Eu tive medo caro amigo, pois eu só pensava na maldita onça que esperava no meu corpo um belo jantar, não a culpo pois é dela esse direito estou na mata dela. Eis que Akira surge de dentro da mata sorrateiramente, até pensei que fosse a dita onça, trazia nas mãos flores pequeninas em um galho verdoso.

- Akira você tem que me levar para o barco, eu tenho que buscar remédio!

Ela me olhou profundamente balançando a cabeça e apontava para as florezinhas brancas que despontavam como cachos de uva.

- Akira eu não tenho tempo e nem você! Sua aldeia vai morrer!

Ela se ergueu com raiva e cruzou os braços frustrada, esperando que eu a compreendesse, aquelas flores em minha mão eram as mesmas que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Akira carregava ao cabelo, realmente a beleza da flor era enorme e quando a vi pela primeira vez na oca ela usava a flor sobre o cabelo negro.

- O que você quer me dizer Akira?

Ela me olhou bem no fundo do olho como fazia desde que nos vimos, pegou uma flor e levou aos lábios, eu só consegui ver o volume de sua boca se movimentando. Ela corou, envergonhada, me deu um tapa no ombro e repetiu o gesto, foi então que entendi o motivo de toda a aldeia ficar doente e ela não.

- Me leva para a aldeia Akira! Precisamos fazer a infusão dessa planta agora, mais antes devemos coletar o máximo possível de flores.

Ela sorriu faceira e correu para o ipê, foi assim que o chamei a princípio. Coletamos muitas flores e voltamos para a aldeia onde o pajé nos recebeu a entrada, estava cada vez mais fraco e definhava, nunca chegaria a tempo se fosse a cidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Doutor disse que traria ajuda, voltou de novo porque? Povo de pajé não aguenta mais!

- Por causa dessa flor. Ela pode ser o remédio que vai salvar toda a aldeia!

- Pajé conhecer essa planta, se ingerida em grande volume pode matar!

- Feita a infusão na medida certa também pode curar!

- Akira, você já sabia disso... nosso povo pode morrer por causa de Akira!

- Quase todo remédio de homem branco é igual, mas a for dada em dozes certas salva vidas! Pajé confia nesse amigo que a vida lhe deu?

Ele assentou com a cabeça, eu e Akira partimos para a cozinha e fizemos a infusão em grande quantidade, e de um em um, nós demos pequenas dozes do chá de ipê todos os índios doentes. As dozes foram administradas em duas e duas horas, depois eu levei a planta ao laboratório para que o

PERIGOSAS ACHERON

tempo de prorrogação do efeito fosse prolongado.

A noite toda não foi diferente, eu e Akira nos reversava para administrar toda a medicação, das crianças para os idosos que eram em sua maioria mais vulneráveis a diarreia, depois aos guerreiros.

A noite toda foi assim. Quando o dia nasceu, estava eu lá, a beliscar as flores que tinham gosto de mel, por isso Akira costumava mordiscar tal petisco. Os índios pareciam melhores e se alimentaram naquele dia com alimentos mais fortes, as mortes entre crianças cessaram. Akira abaixou-se diante de mim com o sorriso mais encantador que eu havia visto.

- Eu vou ter que partir, devo levar a flor até a cidade onde muitos de meu povo também ficaram doentes porque o remédio pode salva-los.

Ela baixou o olhar como se tivesse entendido que era chegada a hora de partir, passando a mão sobre seu rosto e erguendo seu pequeno queixo

pintado de vermelho, ela segurou minha mão com a sua, passando o rosto sobre a minha mão e a beijou delicadamente como se agradecesse a atenção, e saiu.

- Pajé pede desculpas por temer!

- Homem branco fez muito estrago aqui, natural que pajé tema! Vou a cachoeira tomar um banho porque não vejo água desde ontem!

Eu percebia o olhar do pajé sobre Akira, era um olhar de reprovação. Eu não conhecia seus costumes e achei por bem não intervir. Fui a cachoeira e me deitei no leito do rio e pela primeira vez pude ouvir o som que emanava da água, era tão belo e tão tranquilo, eu podia sentir que aquele lugar era inigualável.

Ele ficou perfeito quando ela chegou, sempre sorradeira e fascinante com sua pele dourada e seu cabelo preto graúna, ela sempre me olhando fixo, me segurei para não toma-la em meu colo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arrancar todo o perfume de seu corpo tropical, eu me segurei ao máximo para não fazer a besteira, juro que foi difícil!

Quando preparei minha mochila para voltar, podia sentir seu olhar distante, parecendo evitar o meu. Recolhe muitas flores para trazer comigo e juntei em sacolas feitas com tecido pelas mulheres da aldeia, Akira já não era mais rejeitada pelas demais e agora era a curandeira reserva.

- Akira levará o amigo até o barco, obrigado!
- Eu prometo voltar amigo pajé!
- Eu sei que vai, você deixa mais que só saúde em nossa casa, você deixa parte de você!

Eu gelei, pois só agora notei que o pajé havia percebido os nossos olhares, Akira e eu, temia ter sido atrevido pois mesmo diante dele eu não conseguia desviar meu olhar do dela.

- Pajé me perdoe, eu não queria causar...
- Pajé ser grato por doutor salvar meu povo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por tirar Akira da escuridão que caminhava, pajé não tem nada a dizer sobre o amigo e Akira, apenas que volte logo por que vejo no olho de Akira a saudade nascendo!

Ele me deu um grande abraço e os índios começaram a cantar e dançar, estavam agradecendo pela saúde renovada. Todos em volta de mim e de Akira, então partimos juntos em regresso ao rio que me levaria para longe, eu deveria levar a cura a cidade pois era o meu dever como médico.

Quando chegamos ao leito do rio um barco me esperava, olhei para ela sempre de olhos abertos me olhando fixo, peguei suas pequenas mãos e falei devagar esperando que ela entendesse.

- Eu prometo voltar logo!

- Akira sabe!

Eu podia ouvir o som de sua voz, ela podia falar! Eu peguei seu rosto bonito entre as mãos em plena alegria, ela não ouvia mais conseguia ler os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus lábios, por isso me olhava tanto, ela lia cada gesto e cada palavra que eu dizia, agora eu entendia porque ela sempre ficava na minha frente ou diante de alguém, porque as outras índias se queixavam de sua atitude... ela não ouvia mais podia ler os lábios.

Quando fui me afastando, o silencio se misturava a euforia, ela prendeu minhas mãos em seu rosto e me beijou, sentir naquele momento seu toque macio, rápido e tímido, foi como mergulhar sobre a água calma, porem seu gesto era grande demais para que eu me esquecesse.

- Eu vou voltar logo, eu prometo!

Entrei no barco quase correndo, mas um pouco e nunca mais deixaria aquele lugar, estava lutando contra meus instintos que pediam para eu toma-la em meus braços e sumir mata a dentro. Ela pulou na água e seguiu meu barco por algum tempo mergulhando e emergindo, como a mãe d'água dos contos da época da escola.

PERIGOSAS ACHERON

Agora caro amigo que lhe contei todo o meu sofrimento, eu tenho um pedido a lhe fazer, quando regressares de sua lua de mel eu quero que venhas comigo até a aldeia, eu sei que posso devolver a Akira a audição.

Como é mais sua área do que a minha, te peço essa ajuda! Não compreendo o que a levou a deixar de ouvir, talvez alguma inflamação ou doença, talvez o trauma da morte do pai... o fato é que ela fala, nada tem de errado com suas cordas vocais.

Deixei mais que só minha medicina naquele lugar, deixei meu coração enfeitado com penas e pintado de urucum, cheirando a alecrim. Eu quero muito está com ela quando recobrares o dom da audição, quero ver seu rosto se iluminando quando poder ouvir o som da floresta Amazônica e pela primeira vez o som do uirapuru.

Obrigado pela atenção, seu amigo Roberto
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Santos.

PERIGOSAS ACHERON

5 Capítulo

Quando foi que te perdi?

NAQUELA MANHÃ, O DESPERTADOR não alarmou. Jones passou a mão sobre os olhos, ainda estava sentado sobre a cama na mesma posição em que ficara toda a noite, ele olhou Denise dormindo de costas para ele, o sono pesado não deixou que a impaciência da noite a incomodasse. Ele olhou a hora, eram seis e meia da manhã, já teria saído para o trabalho mais não conseguia fazer isso naquela manhã.

- Droga! Estava tudo indo tão bem! Só mais um

pouco...

Ele novamente passou a mão sobre a cabeça calçando os chinelos e saindo. Caminhando pelo corredor remoía a briga no dia anterior havia resultado em sua demissão, ele carregava planos, era um ótimo executivo, responsável pelos melhores contratos do banco e por causa de uma briga com o chefe, estava na rua. Não suportava a arrogância como ele tratava os funcionários e o jeito como o tratou havia culminado em uma briga horrenda.

Caminhou pela casa, o filho Denis dormia pesado e a casa estava em silêncio, ainda havia algo que o perturbou profundamente, um ocorrido na manhã do dia anterior o tinha deixado muito ansioso e inseguro, havia um barbeador diferente em seu banheiro! Não era a marca que costumava usar, não era o seu de costume, era um barbeador de três laminas resistente com fita deslizante,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nenhum que ele se lembrasse de ter usado algum dia, não era de Denise pois era um modelo masculino e estava jogado a lixeira, como se escondido de alguém, talvez dele.

Saio de cabeça quente e a ideia de ser traído lhe perturbou a mente, fez seu sangue ferver e depois de ser tratado como garoto de entrega e não como um grande executivo que era, acabou por diferir um murro no meio da cara do chefe.

Queria tirar tudo a limpo e voltou para o quarto, acordaria ela e tomaria os devidos esclarecimentos, porém, só ouviu a água do chuveiro que quebrava o silêncio do quarto. Como se tentasse se recompor ele saiu rápido e foi a cozinha tomar um pouco de água, a geladeira estava diferente e o pinguim sobre ela não era o mesmo que sua mãe havia lhe dado.

- Melhor eu fazer um café!

Essa tarefa para Jones não era muito fácil embora tivesse uma cafeteira sobre a pia, ele

PERIGOSAS ACHERON

também não se lembrava daquela peça casualmente no seu dia a dia. Sentou-se colocando o café na cafeteira e ficou com os braços sobre a mesa apoiados sobre os cotovelos, esperando que ele ficasse pronto, olhou em volta onde a cozinha não lhe parecia a mesma de antes, o forno micro-ondas sobre o móvel que também lhe era estranho mostrava que haviam muitas mudanças.

Sobre a mesa colocou duas xícaras em forma de coração, elas se encaixavam uma na outra e também fora presente, só que da mãe de Denise aos dois ainda na véspera do casamento, Jones odiava aquelas xícaras e não compreendia por que nunca as jogou fora. Quando o café ficou pronto ele se serviu na xícara que tanto odiava, talvez fosse a chance de se livrar dela. Denise entrou, e sem falar nada caminhou até a geladeira pegando uma fatia de queijo e começou a comer devagar, encostada ao móvel do micro-ondas. Ela o observava calada

PERIGOSAS ACHERON

enquanto ele sorvia parte do café.

Ele notou que muitas outras mudanças haviam ocorrido, ela estava mais bonita e largara as roupas largas, vestia um vestido azul que contornava seu corpo delineando as curvas salientes que um dia tanto o fascinou, seu cabelo também estava diferente e mais curto, com mechas loiras em tons demasiados que refletiam com mais abundância o verde de seus olhos, estava mais bonita do que nunca.

- Vejo que em fim, leu minhas mensagens!
- Que mensagens? Isso não é importante! Eu...
- Claro! Sempre você! Só você! Então porque está em casa?

- Não estou entendendo seu tom de voz, eu estou em casa por que fui demitido!

- Nossa! Olha eu achei que sua carreira ia muito bem, afinal de contas você é só trabalho, se dedicou com imensidão e totalmente a ele... eu diria

PERIGOSAS NACIONAIS

que você ama completamente aquele banco! Eu jurava que você era indispensável!

- Ainda não compreende o tom de sua voz, e que mensagens me enviou?

- Se eu for discutir com você, irei me atrasar, eu estou apenas a dois dias do lançamento de meu livro e tenho inúmeras providencias a tratar!

- Que livro? Do que você está falando? Seu filho não vai a aula e não tem que preparar almoço?

Denise o olhou fixamente, estava claro que não perdia tempo lendo nada escrito por ela, nem as mensagens via WhatsApp, estava cansada de ser tratada de forma indiferente.

- Primeiro, eu não cozinho a exatamente dois anos, quem faz isso é Maria a empregada, aquela por quem passa de manhã e finge não ver!

- Eu pensava que era uma de suas amigas malucas!

- Eu pago nossa empregada desde o primeiro

PERIGOSAS ACHERON

salário que recebe com o meu contrato com a editora que comprou meu livro, aquele que deixei sobre a cama duas semanas seguidas e você nem se quer viu!

- Eu pensava se tratar de um desses livros que você gosta de ler e deixa jogado sobre a cama!

Denise o olhou de forma reprovadora abrindo a porta e se preparando para sair, mas Jones a fechou com violência, ela fitou seu olhar de raiva agarrado a seu braço, machucando-a, ela pediu que ele lhe desse a passagem.

- É ele? Quem é ele?

- Ele?

- Não se faça de desentendida, eu vi o barbeador no lixo do banheiro e ele não era meu!

Ela soltou uma imensa gargalhada e isso o deixou ainda mais raivoso.

- Aquele barbeador é do seu filho, que mesmo eu tendo comprado um ótimo creme de barbear

PERIGOSAS NACIONAIS

para ele insiste em usar o seu!

- Meu filho é apenas uma criança, ele só tem dez anos...

- Treze! Pelo o que vejo seu relacionamento com ele é pior do que o nosso, quando foi a última vez que teve tempo para ele?

- Viajamos juntos a algum tempo...

- Faz três anos que você não dar a mínima para a gente, sempre o trabalho veio primeiro. Saia e ele ainda está dormindo, depois do trabalho uma esticadinha com os amigos e no final de semana as reuniões intermináveis que sempre resultam em chopinho, deu pelo menos os parabéns a ele?

- Ainda estamos em junho, ele só faz aniversário em dezembro!

- Isso só me confirma uma coisa, você ignora meus recados! Deixei na sua caixa de mensagens a duas semanas que seu filho ia jogar a final entre os colégios, e que ele estava sendo observado por PERIGOSAS ACHERON

olheiros, pois é! Ele vai daqui a três dias para o Rio de Janeiro e jogar no clube de base do Flamengo.

Aquilo caiu como uma chateação do destino, ele sempre apagava as mensagens de Denise, e em sua grande maioria sem nem se quer ler. Jones pareceu perdido quando soltou o braço de Denise que ainda estava a sua mão, passou as mãos sobre o rosto tentando acordar de tudo aquilo.

- O que você diz na mensagem? Me fala!

- Que eu lanço meu livro em dois dias, seu filho viaja em três e eu saí de sua vida no quarto dia, que eu preciso de um tempo! Que nós precisamos de um tempo!

- Você está me deixando só! É isso?

- Eu sei que vai sobreviver como eu sobrevivi a esses últimos anos, sozinha! Sabe esse vestido que estou usando? Eu vesti ele no dia em que faríamos quinze anos de casados, isso a três semanas. Eu jurava que sairíamos juntos, eu encontrei convites

em sua carteira e pensei que era algo para nos dois, então você me enviou uma mensagem dizendo que ia ao jogo do Corinthians com seus amigos, eu havia esperado horas por você! Sempre pôs seu trabalho e amigos a frente de sua família e por isso me admirei por ter sido demitido.

Ela pegou o livro que carregava a mão e o deixou sobre a mesa da cozinha.

- Espero que goste do título!

Virou-se e saiu, Jones ficou olhando a capa, “Quando foi que eu te perdi?” Aquele título transmitia tudo o que Denise sentia e respondia boa parte das perguntas de seu marido.

Ele caminhou pelo corredor em direção ao quarto do filho, rodando a maçaneta, deixou a luz entrar pela porta e o rosto firme com a barba bem saliente definiam o contorno do rosto de seu filho. O braço caído sobre a chuteira de número quarenta denunciava que ele já não era tão criança quanto ele

PERIGOSAS NACIONAIS

se lembrava, e do lado da chuteira um troféu ao chão preenchido com algumas barras de chocolate.

- Por favor pai, feche a porta, preciso dormir, tenho prova na parte da tarde e treinei até tarde ontem!

- Me desculpe! Sua mãe me falou sobre treinar no clube do Flamengo, é muito legal!

- Valeu velho! Só não esquece de assinar a autorização eu preciso dela!

- Eu faço isso ainda hoje, eu não vou trabalhar!

Jones passou a mão sobre a cabeça de seu filho e o cabelo também havia mudado, estava com os fios mais grossos assim como sua voz, Jones saio fechando a porta atrás de si, encostou-se a parede com o livro de Denise à mão.

- Quando foi que eu te perdi? Minha Denise... quando foi que eu me perdi?

PERIGOSAS ACHERON

6 Capítulo

Abrace-me!

OS CORREDORES ESTAVAM SILENCIOSOS e eu olhei a janela, o vidro embaçado refletia como estava frio aquele dia, dia adorável, acho que não tão adorável quanto a irritação dela! O fluxo de pessoas ainda era muito grande, para mim era normal.

Já era acostumado a dias como aqueles e olhava tudo com minha calma, como sempre olhava tudo sempre. Sentei no cantinho que melhor transmitia o sinal do celular, as vezes aquela poltrona do corredor era disputada! Mais por sorte, apenas eu

PERIGOSAS ACHERON

queria ver o final do campeonato, alguns amigos meus estavam agitados demais.

Foi quando eu a encontrei deitada sobre a cama, os cabelos jogados sobre o travesseiro faziam ondas hipnotizantes, como era linda aquela dama, embora desbocada, era simplesmente linda. Tentei me concentrar no jogo, mas podia ver seu corpo pequeno revirando sobre os lençóis e causando-me grande emoção.

Por um certo tempo ela nem me percebeu, até que seus olhos irritados deram por mim a observá-la, ela cobriu a cabeça e virou-se, mais percebeu que eu continuei olhando-a.

- A senhorita precisa de algo?

- Quer por favor fechar a porta? Esse pervertido fica aí só me olhando, parece que nunca viu mulher! Deve estar tentando pagar calcinha!

André sorriu e balançou a cabeça, pediu desculpas e fechou a porta.

PERIGOSAS NACIONAIS

- Aí? Amigão ainda me deve uma revanche, vai se livrar não!

Apenas fiquei olhando ele fechar a porta e entrando, continuei sentado com minha calma, eu já havia tido muitos momentos de pressa, mas nos últimos tempos eu tentava aproveitar mais o meu tempo, em vez de correr contra ele, o aproveitava enquanto eu o ainda o tinha. Percebi quando pessoas chegaram no quarto da garota, brigavam e reclamavam em voz alta.

- Garota insuportável! Estou te fazendo um favor e não sou obrigada a suportar suas idiotices, hoje você quase conseguiu o que queria, quer se matar? Tome veneno que é mais rápido!

- Não fale assim Max!

- Você protege essa destrambelhada que não lhe dar a mínima, e ela como lhe retribui? Nem liga para dizer que está viva, até alguém ligar dizendo que ela quase se arrebentou na bebedeira!

PERIGOSAS ACHERON

Ela era assim, despojada e boca suja, todavia de um jeito diferente, acho que foi isso que uniu nós dois.

O vento soprava forte na praia e ainda era verão, minha mãe limpava tudo pois fazia tempo que a gente não visitava a velha casa de veraneio. Corre a mão pelo corrimão sentindo seu gosto, tantas lembranças que saiam daquelas paredes... podia ouvir meu pai correndo comigo e enchendo tudo de areia enquanto a minha mãe ficava maluca com toda a algazarra, ela estava fechada desde que meu velho morreu e agora eu estava ali, podia sentir sua presença em tudo e em todos os lugares.

Os livros velhos da estante ainda tinham seu perfume de histórias e biscoito, comecei a folhear um por um onde o abajur sobre a banquinha iluminava o velho sofá empoeirado. Enquanto mexia nos livros encontrei uma foto nossa, meu pai havia tirado quando minha mãe passava protetor

PERIGOSAS NACIONAIS

solar em mim, eu era tão frágil e tão pequeno e hoje aos trinta e dois anos não me sentia diferente.

- Não mexe nisso! Ainda não limpei nada! Pode lhe fazer mal!

- Nós sabemos que nada mais pode me fazer mal!

Eu não conseguia conter seu choro que vez por outra surgia em sua face como faca que rompia meu peito, ela fingia ser forte e eu sentia. Porém também sentia sua alma se contorcendo para aceitar e tornar tudo mais simples.

- Sai daqui! Vai para a sala, eu limpei tudo por lá!

Quase sempre eu tentava obedecer às suas ordens, procurava sentir o seu cheiro o quanto mais eu pudesse sentir, ela sorria quando lhe dava um de meus beijos melados. Passava a mão em seu cabelo e a elogiava e ela me respondia ficando toda vaidosa e vermelha.

PERIGOSAS ACHERON

A noite caia rápido na praia e aquele cheiro que o vento trazia era o meu cheiro favorito, amava o cheiro do mar em meu nariz e o vento batendo no meu rosto fazendo eu fechar os meus olhos e viajar. Quase tudo era silencio naquele lugar, mais aquela noite não... pessoas dançavam bem adiante com tochas fíncadas ao chão iluminando a areia que reluzia a luz da lua.

O barulho que vinha dos atabaques e tambores quebrava as ondas de vento que chegavam até mim de forma irresistível.

Retirei do pé os calçados e caminhei até aquele som que parecia enfeitiçar, muitos dançavam e se requebravam ao som que corria a noite a dentro. Foi então que eu a reconheci no meio das outras garotas, não tive como não a reconhecer, o cabelo a altura da cintura girava com o vento e a saia rodada com flores deixavam as pernas e cochas roliças a mostra como uma vitrine de perfeição. No rosto um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso que derrubava qualquer pessoa que se atrevesse a olhar, atrevida! Deliciosa! Feiticeira!

Ela me viu olhando e sobre o ritmo que a envolvia, ela continuou a girar me fitando, me desafiando, pude sentir o cheiro que vinha de sua pele a metros de distância como um animal em plena caça. Começou a dançar em volta de mim, desinibida e de forma tão sensual que eu esqueci dos outros presentes e a beijei!

- Maluco!

Pude sentir a sua mão queimando em meu rosto, mas em mim não houve arrependimento, posso nunca mais a ver, mas pude sentir o gosto de um beijo seu.

- Cara! O que pensa que está fazendo? Tentando me beijar a força! Ou do lencinho!

- Não carece que me defenda! Deixa ele Leon, é só mais um idiota!

Acho que agia como um idiota na frente dela,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele beijo eu guardaria para sempre em minha memória, o sabor de seu beijo seguiria pela eternidade em minha boca. Quase não dormi aquela noite, fiquei perturbado, enfeitiçado e quando o dia nasceu as tochas ainda queimavam, não sei até que horas ficaram perto de minha casa.

- A onde você vai sem casaco?

- Casaco não! Não vou mais usar isso!

Eu sei que a chateava com minhas atitudes, e minha mãe não merecia, estava sofrendo de mais, contudo o que me acontecia. Eu estava me sentindo sufocado e cheio de tanta proteção, eu sabia de seu choro escondido, acordava durante a noite e escutava seus soluços na imensidão da casa, eu não interferia pois acreditava que ela precisava desse espaço e desse choro.

Coisa mais gostosa é poder sentir a areia quentinha entre os dedos descalços, as ondas do mar beijando a flora dos pés. Caminhei por toda a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

orla, retirando a camisa e a calça, fiquei apenas com o lenço preso a cabeça. Eu não me sentia bem com as pessoas me olhando como se eu fosse um ET.

Foi então que eu novamente contemplei aquele ser dissimulado sentado ao chão, as pernas cruzadas e o olhar perdido na imensidão do mar agora menos apressada, mais calma ela ficou me olhando de canto, o sol turvava sua visão iluminando o seu rosto como uma pintura a óleo em uma grande tela de areia.

- Me desculpe pela noite passada!

Ela sorriu, um sorriso atrevido, enfiando o rosto entre as pernas, onde o cabelo bagunçado cobria as costas nuas.

- Acho que nós dois exageramos!

- Dormiu aí na areia?

- Eu ainda não dormi! Senta! Olha como esta gostosa essa onda!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As águas batiam em seus pés molhando de leve a saia que ela enrolou sobre as cochas, ela não parecia tão perigosa ou tão agitada.

- Precisa do lenço?
- Não gosto de expor minha cabeça pelada!
- Quimioterapia?
- É! Algum problema? Câncer não pega!
- Problema algum! Não sou tão ingênua e eu sei o que é câncer!

Ela apenas sorriu, e acho que daquele dia em diante ambos mudamos nossos destinos, eu para ela e ela para o meu. Nos fins de tarde aquela garota atrevida sempre estava na minha casa, me arrastava para varanda usando seu jeito moleca e me convencendo a sentar naquela rede que balançava ao teor do vento. Foi onde eu a beijei pela segunda vez, dessa vez ela não lutou e entregou-se sem pudor ou vergonha, desaforada e boca suja, adoravelmente ela!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A princípio minha mãe não a suportava, deixando explícito sua opinião sobre seu jeito, o quanto ela era sem educação e desaforada. Eu por outro lado a olhava, impressionado com sua espontaneidade que dispensava requinte, do momento em que comia com a mão ou se sentava toda largada ao chão, adorava ver como se lambuzava comendo uma simples manga, com ela tudo o simples era sublime.

- Porque rir?

- Se eu conseguisse falar...eu lhe dizia!

A levei nos lugares em que eu gostava de frequentar, nunca soube se ela gostava de ir, porque sempre dava seu jeito e tornar tudo mais divertido, ópera, teatro, recital de poesias... as vezes bocejava entre um ato e outro de uma peça, então limpava os olhos incríveis com as costas de sua pequena mão rabiscada com as tatuagens de rena e se esparramava sobre a cadeira, deitando sua cabeça

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em meu ombro e gargalhando. Em diversas ocasiões, ela causou desconforto nos demais a nossa volta, quem disse que eu me importava com a opinião dos outros, eu adorava seu jeito todo meu.

Me arrastou algumas vezes para o seu mundo devasso e andei provando todos os drinques disponíveis no cardápio do calçadão. Dançamos nos buracos mais escondidos da cidade ao teor da dança eletrônica, do roque ao funk, embora a noite sempre acabasse na beira da água da praia, em frente à minha casa onde fazíamos amor sobre a luz da lua, seu corpo dourado sem roupa na luz da noite era o maior motivo de me levantar todos os dias e esperar com ansiedade que novamente o dia findasse.

Quando eu piorava do câncer ela sumia, minha mãe podia vê-la sentada a beira da praia abraçada aos próprios joelhos sentindo a água molhar seu corpo de levinho, as vezes eu também a via de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

minha janela aberta e contemplava sua silhueta temendo fechar meus olhos e nunca mais abri-los.

Ela não fazia muitas perguntas embora eu sentisse sua aflição quando me via sucumbir a minha enfermidade, então fugia para a praia e ressurgia, ativa e sorridente se aninhando entre meus braços. Se ela me modificou? Não! Mas me ensinou a contemplar os atos mais simples que a vida nos pode proporcionar mesmo porque nunca sabemos se estaremos vivos para ter uma nova oportunidade.

E a onda se choca sobre as pedras...

...E a onda se choca sobre as pedras...

...E a onda se choca sobre as pedras...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Obrigado por ter feito meu filho John feliz nos últimos meses de sua vida!

- Eu dei a ele bem menos do que ele me deu!

- Não chores!

- Eu nunca tive alguém que fosse meu, sempre andei só até ele cruzar meu destino e fazer eu desejar coisas que até antes nem pensava que existia. Me ensinou a amar um minuto de silêncio nos braços de alguém, a sentir prazer na página de um livro empoeirado, passei a gostar das comidas esquisitas que ele gostava e a sentir prazer nos lugares que ele gostava de ir e eu julgava ser uma completa chatice, mas isso agora não importa mais, acabou!

- Será? Eu aprendi de um tudo na minha vida,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aprende a suportar a dor e as lágrimas e a chorar escondido para ele não ver, aprendi a deixar meu preconceito e aceitar o outro sem fazer supostas opiniões, e aprende a ler os sinais de um corpo de mulher!

- A senhora sabe?

- Você vinha enjoada nos últimos dias, escondendo-se em roupas mais largas e rodadas e sempre evitava algumas comidas que eu sei que você adorava, ele sabia?

- Eu não quis dizer, eu sei que parece egoísmo, mas eu não queria que sofresse por deixar mais um alguém sem ele! Ele sofria por deixar a senhora e sofria por deixar a mim, e se soubesse que nem conheceria esse pedacinho seu? Me perdoa!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não tenho nada para perdoar, apenas para te agradecer, você o colocou acima de você mesma e aguentou o tranco sozinha. Só quero que me deixe cuidar de vocês, não me afaste do último pedaço de meu filho! Me diz o que eu posso fazer por você Clara?

- Abrace-me!

PERIGOSAS ACHERON

7 Capítulo

O belo e a fera

AQUELA ERA UMA RUA TRANQUILA de casas coloridas e belas fachadas, muitas decoradas com jardins exuberantes que enchiam os olhos, ruas limpas e bem iluminadas que cativavam quem passeava por suas pedras pequeninas e brancas.

Crianças ainda brincavam nas calçadas com bolas e bicicletas, tinha uma pracinha que elas se recolhiam e compartilhavam momentos juntas. Losmary era uma dessas crianças, sempre curiosa e atenciosa e seus olhinhos vivos e negros se fundiam

a luz do dia, doce menina que gostava de comer pão doce e pedalar com sua bicicleta rosa pela calçada febril.

Naquele dia as crianças estavam reunidas nos banquinhos compartilhavam histórias, falavam da velha casa do fim da ladeira, bastante antiga onde uma senhora morava sozinha, julgavam que ela era uma bruxa barulhenta que espantava todos que ousassem passar por lá.

- Dizem que é uma bruxa horrenda e que uma certa vez comeu um garotinho que morava nessa casa, ninguém nunca mais o viu!

- Tem um muro alto para esconder seu rosto que é feio e cheio de rugas!

- Meu pai é carteiro e entrega correspondência naquela casa por obrigação, chamam ela de fera, e acho que deve ter um rabo e unhas afiadas, além de comer crianças é claro!

Losmary ouvia tudo atenta. Ela não costumava

PERIGOSAS ACHERON

ter medo de nada e sempre passou em frente à casa antiga, uma vez que ela ficava no caminho da sua casa. Os muros altos sempre escondiam o que haviam por traz dele, nunca teve curiosidade para olhar nas brechas até aquele instante depois de tantos relatos surpreendentes, naquele dia algo mudou em sua curiosidade de criança.

Ela parou a bicicleta e se aproximou devagar do portão, ele não estava fechado, apenas encostado, olhou entre suas brechas e pode ver algo que a impressionou, um jardim enorme com as mais belas flores que alguém julgou ver, eram tão belas e coloridas que a menina regalou seus grandes olhos e mergulhou o olhar na imensidão colorida.

Losmary empurrou o portão e pensou, alguém que conseguisse cultivar flores tão perfeitas e perfumadas não podia ser um monstro, amenina correu a pequena mãozinha sobre os cachos que desciam cheios de flores e a viu no meio de tantas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rosas a mais perfeita! Uma flor vermelha paixão com pétalas macias e perfumadas, não resistiu e colheu a flor!

- Saia de perto de minhas rosas sua menina idiota!

Losmary se estremeceu e começou a tremer, a voz soou forte e amedrontadora, apenas queria presentear sua tia com uma daquelas belíssimas flores, ela estava doente e depois da morte de sua mãe, era ela quem cuidava dela e de seus irmãos, aquela pequena flor a faria muito feliz.

- Eu odeio que retirem minhas flores, ainda mais quem entra sem me pedir permissão! Vocês crianças atrevidas sempre me aborrecem, ainda jogam lixo em meu jardim... saia e não volte mais!

Losmary olhou em volta das roseiras, brinquedos e pedras jogadas a esmo sujavam as flores, fruto do medo dos garotos que tentavam atingir a fera que agora esbravejava diante dela. A
PERIGOSAS ACHERON

mulher desceu uma pequena escada no rol de entrada da casa velha, parecendo nervosa, trazia uma pá nas mãos, ela cuidava do roseiral quando a menina recolheu a flor. Aquela mulher não tinha rugas ou sangue saindo de seus lábios, apenas um singelo batom que contornava sua boca, seus cabelos pretos e longos vinham até a cintura. Ela vestia-se de preto é bem verdade, mas era um vestido simples e bonito que contornava seu corpo, ela em nada se parecia com uma bruxa e lembrava-lhe alguém.

Ela a pegou pelo braço e a colocou para fora de seu muro trancando o portão. Losmary pegou sua bicicleta e pedalou para casa. Quando adentrou sua sala sentou-se em um canto e ficou pensativa, Maria sua tia a viu tão tristonha e foi conversar na tentativa de compreender sua atitude frente aquela manha tão bela, estava triste e olhava fixamente a flor em sua mão, alisando com carinho as pétalas

PERIGOSAS ACHERON

que se moviam devagar ao seu toque.

- Meu amor aconteceu algo? Como é linda essa flor, onde você a coletou?

- Essa flor eu coletei para você! Achei que gostaria dela, estava doente e cansada... depois que a mamãe morreu ficou do nosso lado e cuidou de nós, eu queria agradecer e pedir que ficasse boa logo!

- Como é gentil, cuida de você e do seu irmão com amor, não precisa me pagar por isso! Mas porque de tamanha tristeza?

- Coletei no casarão do fim da rua, na casa da dona Gabriela, ela foi rude e me pôs para fora pelo braço!

- Que mulher grosseira! Ninguém trata minha sobrinha favorita assim!

Quando Claudio pai de Losmary chegou do trabalho, Maria contou-lhe o ocorrido, e demonstrou sua tristeza contando como ficou triste

depois que adentrou a casa da mulher desalmada.

Claudio ficou muito chateado, depois que sua mulher se foi Losmary havia mudado muito e sempre andava triste pela casa, a menina havia feito oito anos e entendia como a morte funcionava, seu irmão Lucas ainda tinha pouca idade e com três anos não conseguia entender o que se passava.

Dotado de uma ira que o arrancou de seu comodismo, Claudio foi até o grande casarão. Empurrando o portão que abriu sem muito esforço ele queria saber o que aconteceu com sua filha, e pedir que aquilo nunca mais se repetisse. Chamou por um tempo e ninguém respondeu seu chamado por isso entrou devagar e tornou a chamar, nunca estivera ali, porem a fama de Gabriela já tinha chegado em todos os lugares.

As flores eram mesmo maravilhosas, e o jardim era o mais exuberante que ele já havia visto, agora entendeu o fascínio da filha por aquele lugar. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ouviu gritos, correu em direção aos mesmos, e uma chama subia de um fogão a lenha que estava localizado nos fundos do casarão, rapidamente ele pegou uma mangueira e ateou água sobre as chamas que subiam rapidamente conseguindo detê-las.

- Maluco! Acabou com meu churrasco!

Claudio havia molhado além do velho fogão a lenha a mulher que estava diante dele, toda encharcada ela o olhava perplexa, parecia que iria explodir em segundos!

- Como ousa entrar minha casa sem ser avisado? E ainda apagar o meu churrasco desse jeito, olhe o jeito que eu fiquei! Estou encharcada e agora o meu cabelo está horrível!

- Eu não a vi nesse lugar, apenas a enorme lavareda que subia de seu churrasco que agora está molhado, embora também esturricado!

Ela caiu em plena gargalhada, seu rosto estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

leve e descontraído, bem diferente do que falavam a ele, porem isso logo se desfez e sua feição voltou ao sombrio relato da vizinhança!

- O que faz aqui?

- Vinho por causa de uma garotinha que você destratou hoje pela manhã, quero que isso não se repita! Ela é uma garota maravilhosa e merece ser tratada igualmente!

- Sua garota maravilhosa entrou sem pedir, arrancou uma de minhas flores sem permissão e só faltou me chamar de bruxa!

- E como acha que agiu com ela? Ao gritar comigo não tive uma reação diferente da dela!

Aquelas palavras tocaram a mulher que se fechou em seu cubículo particular.

- Peça a ela para ficar longe daqui e nunca mais ela vera minha cara de bruxa!

Claudio saio da casa também pensativo lembrando da mulher que o receberá sorrindo, e da

PERIGOSAS ACHERON

outra que o enxotou raivosa, pareciam ser pessoas diferentes, todavia eram a mesma pessoa. E por alguns segundos a fera virou uma mulher atraente e feliz, mais logo algo sombrio cobriu seu semblante, além do fato que não lhe fugiu aos olhos, talvez o motivo da tristeza de Losmary já fosse conhecido.

- Filha, posso falar com você? Porque você entrou sem permissão na casa de dona Gabriela e mexeu em suas flores? Ela foi tão rude com você que te deixou triste?

- Queria uma flor para tia Maria, mas não foi o jeito como ela me tratou que me entristeceu, foi a sua aparência porque ela se parece tanto com a mamãe?

- É! Eu estive lá, e ela se parece mesmo, poderia julgar que era irmã dela, no entanto sua mãe não tinha irmãs, apenas seu til Luiz. De hoje em diante não entre mais naquele lugar, certo?

A pobre menina concordou, balançando as

PERIGOSAS ACHERON

enormes tranças que vinham até a cintura. No dia seguinte sua tia Maria saiu do banho e ficou completamente perplexa, haviam tantas outras rosas sobre a cama. Ela pegou as delicadas flores e as colocou em um vaso sobre uma mesinha junto a outra flor do dia anterior.

Um livro de Losmary havia ficado na casa de Gabriela e Claudio busca-lo, e novamente discutiram por aquele fato estranho. E no dia seguinte outra flor e mais uma flor, discussões se seguiram dias a fio, porém Losmary não deixava de arrancar as flores e naquele dia ela havia irritado Gabriela que machucou seu braço.

Claudio perdeu completamente seu bom senso e entrou completamente fora de si, não conseguia conter sua raiva e não entendia porque a menina insistia em colher as flores mesmo sendo tão maltratada.

- Você não passa de uma mulher rancorosa e

mal-amada, machucando uma pobre garotinha só por causa de uma flor!

- Várias flores! Essa pirralha arrancou quase minha roseira inteira, posso ter machucado seu braço, mas agora nunca mais ela volta!

_. Ela não vem aqui por causa das rosas, é por você ser semelhante a mãe dela, eu diria quase igual! Mas somente é parecida com sua mãe em aparência, você é uma fera desalmada e sem educação tão bruxa quanto o retrato que pintam de ti, não carregas no peito um coração amoroso e sim uma pedra! A mãe de Losmary era carinhosa e afável, bem diferente de você!

Depois das duras palavras o Claudio saiu da casa e Gabriela abraçou a si mesma, passando os olhos sobre o jardim, as flores que antes a faziam feliz agora pareciam desbotadas e sem cor, talvez o sentimento por ter machucado uma criança por tão pouco amargurasse em sua boca ainda mais esse

sabor.

No dia seguinte Claudio foi chamado por Maria aflita, ela dizia que Losmary havia sumido e desconhecia totalmente seu paradeiro, ela estava aflita, sem chão porque nunca descuidou de seus sobrinhos e agora não conhecia o paradeiro da doce garotinha de olhos tristes. Ele chegou correndo e adentrou o quarto onde ela chorava baixinho, observando que sobre a cama muitas flores vermelhas descansavam, pareciam colhidas ainda naquela manhã.

- Isso tem que parar!

- Meu irmão tenha calma, leva consigo as flores e devolva-as, peça desculpas pela menina!

- Eu não me responsabilizo por minhas atitudes, se ela a machucou...não medirei minhas atitudes!

- Não percas o controle! Tente ser gentil mesmo contragosto!

- Se por algum motivo ela a feriu...não deixarei

PERIGOSAS NACIONAIS

uma única flor naquele jardim! Eu prometo!

O homem juntou em suas mãos todas as flores que enfeitavam o vaso, eram muitas flores, todas vermelhas como a flor que encantou a menina. Dia a pois dia Losmary recolhia uma flor, e as levava consigo. Quando entrou pelo portão do casarão ele ouviu risadas, Losmary estava sentada em um banquinho branco em frente a mulher que remexia a terra, ela vestia não mais um preto sombrio, agora usava um vestido florido e cheio de vida.

A doce garotinha comia um pedaço de bolo de chocolate tão doce quanto seu rosto, ela olhou a face enraivecida do pai, que se desmanchou diante da cena que presenciava, estava tão surpreso que permaneceu olhando as duas, paralisado e imóvel sem conseguir emitir qualquer som. Elas esperaram alguma palavra vinda do homem bem a sua frente.

- Eu venho devolver as flores e pedir desculpas pela milésima vez!

PERIGOSAS ACHERON

- Dessa vez foi eu quem as deu a Losmary, ela não pegou nada! Você tinha razão quando me disse tudo aquilo! Como o buquê de flores ficou lindo!

Claudio pegou as flores totalmente desarmado em seus artifícios e diante do quadro a sua frente e os entregou a menina que agora estava a seus pés, agarrada a suas pernas em um abraço de filha, o sorriso estava de volta ao seu rosto angelical e podia ser vislumbrado no rosto infantil e inocente.

- Meu bem, pode levar as flores de volta para casa, tia Maria está preocupada com você e devemos contar-lhe o que houve, conte que logo eu também vou para casa, e não esqueça de devolver as flores para ela!

A menina saio devagarinho degustando os últimos pedaços de bolo da bandeja com cobertura de chocolate, Claudio ficou esperando que ela se fosse antes de conversar com a mulher. Gabriela pediu que ele levasse o caixote com legumes para a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cozinha de sua casa, ele recolheu o caixote e entrou no velho casarão.

- Espere, deixe que eu abra as cortinas pois estar muito escuro e pode tropeçar!

Ela deixou a luz entrar revelando as cores que antes as sombras escondiam, cortinas coloridas e papel de parede cheios de flores combinavam harmoniosamente com os móveis antigos que se espalhavam por toda a casa.

-

Sua casa é belíssima, espalhe algumas flores pela casa e terá beleza e perfume por todos os cômodos!

- A muito prefiro a penumbra dos cômodos a luz do sol, a luz me incomodou por anos, desde que Felipe meu filho morreu e eu fiquei só!

- Me perdoe por tudo o que eu lhe falei naquele

PERIGOSAS ACHERON

jardim, estava com tanta raiva por ter machucado Losmary!

- Tudo bem, eu merecia cada palavra, deixei a tristeza turvar meus olhos por muito tempo. A princípio eu recebia pessoas aqui e depois que Felipe morreu, meus olhos se serraram para o mundo e mim tornei amarga e ranzinza, quando começaram a me chamar de fera, eu gostei pelo fato disso afastar as crianças que tanto me lembravam meu filho.

- Isso sempre foi maldade das crianças.

- Maldade não, apenas refletiam em suas palavras o que viam, até uma garotinha de olhos grandes ver em mim algo importante que eu havia encoberto com minha tristeza, e mesmo eu a distratando ela voltou dia a pós dia, só quando eu a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

machuquei e você veio triste e bravo comigo por eu ter cometido tamanha atrocidade, foi que a maldição que me cobria os olhos se quebrou, vi que eu não fazia mal só a mim, mas também as outras pessoas a minha volta.

Claudio pensativo sorriu, ela parecia menos amedrontadora e mais afável, as cores pareciam ter voltado as suas roupas e a sua alma. Losmary lhe devolveu um carinho que ela havia esquecido, lhe devolveu a risada que a casa deixou morrer em suas antigas paredes velhas, agora a alegria havia voltado a seu rosto e deixavam seu contorno mais iluminado tão quanto as flores de seu jardim.

- Então agora com a fera morta e você livre, talvez possamos jantar juntos ou quem sabe um café?

- Jantar! Adoraria! Meu belo moço!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Algumas pessoas se trancam dentro de si mesmas tentando fugir da realidade que as cercam, as vezes por tristeza outras pela falta de um alguém que partiu, mas todo ser, por mais que carreguem uma fera dentro de si já foi bela um dia!

PERIGOSAS ACHERON

8 Capítulo

O ogro

- **T**E PEGAMOS IDIOTA!

- Ei! Ei! Vão de vagar porque tanta raiva com o neguinho? Racismo é crime!

- Você é branco!

- Fica fora disso meu irmão, estou falando com a senhorita policial!

- Valeu pela ajuda policial, esse rapazinho anda aprontando muito!

- Eu estava nas redondezas e adorei pôr as mãos no meliante, me faça um favor, faz tempo que quero pegar esse cara, não deixa ele ser solto antes que eu possa interroga-lo!

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não posso prometer muito! O Ferdinando me enviou para a cidade baixa, há um caso de cárcere privado em uma tal boate chamada o castelo, conhece?

- Porque ele te enviou para esse lugar e me colocou para fazer uma ronda escolar?

- Vai ver.... quando a delegacia foi acionada você já tinha sido direcionado!

- Vamos fazer o seguinte, me passa o meliante e deixo ele na delegacia, sigo para o castelo e você pega a ronda escolar!

- Isso pode dar problema com o capitão!

- Com o Farquaad eu me entendo!

- Porque chama ele assim, ainda vai se meter em encrenca!

- É porque ele tem a mesma estatura daquele cara do filme de Shrek!

Havia algo errado em tudo aquilo e meu faro de policial nunca me deixou na mão, embora eu não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suportasse aquele almofadinha dos infernos, algo me chamou a atenção o endereço batia com um caso de tráfico de drogas que eu estava investigando.

Aliás, meu nome é Grege e sou um policial durão, posso não me dar bem com mulheres mais resolvo casos como ninguém, gosto de viver sozinho, tenho meus hábitos e quase ninguém se adapta a meu jeito de ver o mundo, me chamam de ogro por implicância, não sou eu quem tem problemas com os outros é o mundo que implica comigo!

- Porque você entrou no carro da policial eu prefiro ir com ela!

- Agora é só eu e você!

- Eu ainda prefiro ir com ela!

- Sabe onde vamos? O castelo lhe diz alguma coisa?

- Você está maluco? É roubada mano, eu estou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

devendo uma grana para os caras de lá, eles vão roer meus ossos! Ainda tem outra pessoa naquele local que eu não desejo encontrar!

- Você vai me levar até o dragão!

- Cara você é maluquinho sabia? Ninguém sai vivo de lá compadre!

- Antes que eu sair de lá, aquele lugar vai está recheado de policiais, eu só tenho que achar o dragão antes e você o conhece, e vai entregar ele para mim!

- Acha que sou burro? Faço isso e os caras me pegam onde quer que eu vá, nem preso eu conseguirei fugir!

- Você não tem escolha, ou me ajuda e diminui sua pena que não é pequena, visto que você portava quatro quilos de cocaína, ou você sai e o dragão te pega!

- Eu já estou ferrado! Eu sou um burro mesmo! Sabe que isso fica tão, tão distante daqui!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Se reclamar muito te amarro na viatura e você vai correndo!

- Não deveria falar assim com ninguém, eu tenho sentimentos cara!

Quando chegamos naquela boate estranha foi que tudo piorou, o lugar parecia abandonado e não havia uma única alma a vista, nem porteiro ou vigia, chamei diversas vezes mais ninguém respondeu, então eu entrei!

, Cara não faz isso, você não tem nem mandato!

Seguia com a arma em punho, enquanto aquele cara chato não parava de falar amarrado a mim por uma algema que seguia presa pela corrente ao meu punho, foi então que percebi que o local estava vazio.

- Não tem ninguém aqui cara!

Foi quando eu houve nitidamente alguém pedir socorro de dentro de um dos cômodos, seguimos para lá e foi nesse instante que conheci dona

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encrenca, estava amarrada em uma cadeira no meio da saleta.

- Eu pensei que era o Ferdinando? Ele nunca mandaria um policial para cá!

- Você ligou dizendo que estava presa contra sua vontade? Ele me mandou!

- Eu não liguei!

- Eu liguei!

Enquanto eu desamarrava a mulher, uma outra senhora estava atrás de mim fortemente armada, acompanhada de quatro brutamonte com armas em punho e prontos para me fuzilar.

- Era para a policial Lia ter vindo e eu ia acabar com minha norinha e a vadia da policial de uma só vez, mas como sempre policial Grege, o senhor cruzou meu caminho!

- Vejam quem eu encontrei fugindo de mansinho?

- Você não estava preso a mim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Meus anos de arrombamento me permitem muita experiência em desaparecer! Oi querida?

- Meu dia não podia ficar melhor, quanto tempo que não vejo meu namoradinho fujão e ladrão?

- Você policial não queria saber quem era o Dragão?

- Cara você é burro mesmo, namora o dragão que é o maior chefe do crime organizado de nossa cidade, e ainda foge depois de rouba-la?

- Não consigo ser só de uma mulher!

- Agora que eu tenho você não será de mais nenhuma.

Enquanto todos se distraíram eu armei um fuzuê e as balas começaram, saímos os três de lá, eu o tagarela burro carregando a garota, a propósito, seu nome é Fonda e salva-la foi um grande erro. Seguimos na viatura em disparada com balas troando de tal modo que me deixaram tonto, foi quando a mulher percebeu que eu fui atingido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Você foi atingido!

- O Grege foi ferido? Ele está ferido? Ou céus não posso ver sangue!

Corríamos demais em meio ao tiroteio e algo me veio à mente, segui para a rua das escolas e não entrei nela, pois colocaria as crianças em risco. O barulho dos tiros e da sirene que eu liguei ao máximo chamou a atenção de viaturas que estavam por perto, logo éramos nós, os dois carros com capangas e no mínimo quatro viaturas em uma corrida maluca dentro da cidade. As balas se intensificaram!

- Foi o que me veio à mente, se eu ligasse para a delegacia seria o Ferdinando quem atenderia e não iria chegar nenhum reforço!

De repente comecei a tirar o pé do acelerador pois estava perdendo muito sangue, e sem me dar conta estava quase apagando.

- Precisamos de ajuda, você não vaia aguentar!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não sei se foi delírio meu, mas foi o momento mais erótico que eu já tive com uma vadia. Fonda usando aquele vestido minúsculo passou a perna sobre meu colo e assumiu o volante, quase estava apagado quando pude sentir seu corpo encaixa-se ao meu.

A adrenalina daquele toque me fez ficar acordado de supetão, ela guiou em alta velocidade pela principal e quando menos esperei entramos em uma plantação de girassóis, grande a perder de vista. Nem um sinal dos caras a vista, estávamos seguros por algum tempo, se conseguimos fugir deles, provavelmente eles também haviam conseguido escapar e estariam em nosso encalce. Paramos em frente a um velho celeiro onde descansamos. Ela desceu vasculhando o local para ter certeza que era seguro.

- Você tem maleta de primeiros socorros no carro?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Olha no porta malas, toda viatura tem!
- Cara não morre! Esse sangue que não para, eu estou ficando maluco!
- Vai fazer algo útil e me traz água! Por detrás do celeiro próximo as rosas azuis e vermelhas têm um poço!
- Cara eu sou daltonismo, não deslinguo cores!
- Só procura o poço!

Quando ela retirou minha camisa foi que o clima esquentou, podia sentir o quanto ela ficou sem jeito, embaraçando o olhar. Ficamos nos olhando por alguns minutos até ela perceber que o sangue jorrava.

- O tiro foi de raspão, dois pontos e eu estanco esse sagueiro. Mas vai doer!

Quando eu gritei, ela pôs a camisa em minha boca temendo que eles estivessem por perto! Quando ela terminou, o sangue já detido, sentamos em frente ao velho seleiro contemplando a

PERIGOSAS ACHERON

plantação de girassóis.

- Melhor pegar o carro e sair daqui!
- Melhor eu dirigir!
- Gente vocês querem laranjas? Achei um pomar enquanto caçava o poço! E lamento avisar que melhor comer, com esse carro não vamos a canto algum!

O motor também havia sido atingido e o radiador já era, então resolvemos passar a noite naquele lugar. Ela deitou-se a porta do seleiro sobre as palhas que se estendiam ao chão, eu e o cara tagarela ficamos de frente a ela, encostados ao carro onde víamos o céu estrelado.

- Mim diz cara? Quando ia me contar que namorava o dragão a chefe do maior cartel do crime organizado?

- Não é porque você me prendeu uma dúzia de vez que te dei intimidade! Na minha área cara, sair contando isso é burrada! Você fica na mira dos PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cana e no alcance da bala da concorrência, além do mais, posso ser burro mais não sou cafajeste!

O modo como aquele bandido se referiu a chefe do crime fez a garota cair em uma gargalhada sem fim.

- Você não ri gatinha, pode acabar se apaixonando por mim! Meu problema é que não consigo ser de uma mulher só!

- Gostosão você!

- Deixa eu falar moça, muitas minas acham esse carinha aqui uma delícia!

- Jura que é isso mesmo que elas pensam de você?

- Olha cara você, é boa pinta mas manda muito mal com as minas, rola no distrito tal boato maldoso sobre ti, olha que esse mês já fui preso oito vezes e só escuto falar o quanto você é um completo mala, e que não consegue pegar ninguém por mais de uma vez!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Não sou eu que tenho problemas com as garotas, são elas que tem problema comigo!

- Não é bem isso que eu ouvi não!

- Você só escuta não é moça! Como se envolveu com o pulha do Ferdinando?

- Agente se dava bem e acho que ele até gostava de mim, eu sabia que ele me traia e não ligava muito para isso por que era só desejo que se acabava quando ele levava a vagabunda da vez para a cama, mas com essa garota policial foi diferente, eu senti que ele se apaixonou por ela.

- Então você é mesmo casada com o idiota do Ferdinando.

- Sempre me envolvi com caras problemáticos, com um bandido foi a primeira vez, eu estava apaixonada e me casei. Quando ela chegou ele mudou, a princípio eu só brigava quando ele chegava em nossa casa, então ele passou a não voltar mais. Certa vez fiz um barraco na delegacia,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e acho que depois disso ele passou a querer me ver pelas costas!

- Então aquele barraco foi você? Bem que disseram que uma doida invadiu a delegacia!

- Pelo menos consigo ter relacionamentos, você não passa mais que uma noite com uma garota, e não é porque você quer!

- Quem te disse isso foi o Ferdinando? Me lembra de atirar nele quando eu chegar na delegacia!

Pouco dormimos, cedo começamos nossa caminhada pela plantação de girassóis. Andamos pra caramba! Até que o burro sumiu.

- Cadê esse idiota?

- Calma carinha estou aqui, não fugi não! Parei para comer umas laranjas porque estou morto de fome!

- Só não fugiu porque se for preso pega Ferdinando na delegacia, e se ficar nas ruas o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dragão te pega!

- Cara! Por que você me odeia?

Quando quase alcançamos a rodovia eu ouvi o motor de um carro, eles nos acharam e corremos o quanto podemos, havia uma viatura parada à beira da estrada e pedimos ajuda, só não imaginava que seria quem eu não queria encontrar.

- Graças a deus um policial!

- Olha que hoje é meu dia de sorte! Vou meter uma bala pessoalmente na cabeça de minha adorada esposa, do cara que mais odeio no trabalho e no idiota que pegava minha mãe! Não é perfeito? Querida mamãe, eu estou com eles!

O infeliz falou com tanta vontade ao celular que eu estremeci, em poucos minutos eu estava com o dragão bem diante de mim, com quatro capangas e armas para se perder de vista.

- Vamos pôr um fim logo nisso!

- Vamos acabar com toda a merda que você fez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não foi Ferdinando?

A mulher tomou uma das armas de um homem ao seu lado e disparou na cabeça do cretino do Ferdinando, ele era seu filho e se ferrou! Nós estávamos lascados. Mandou que nos virássemos devagar.

Eu juro que vi a morte caminhando bem a minha frente, olhei o cara irritante a minha esquerda e acho que tinha se borrado, olhei Fonda a minha direita e ela olhava fixamente o céu, acho que horava. Ela era bem mais corajosa que eu porque fechei os meus olhos, não queria ver meus miolos caindo em meus pés. Ouvi o tiro deflagrado! E aquela voz deliciosa me tirando a corda do pescoço!

- Mãos na cabeça! Estão cercados! Tenho vários atiradores de elite em diversos pontos desse local, um erro, um movimento brusco e verão o inferno de perto!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Policial?

- Cara essa mulher é demais! Nunca fiquei tão feliz em ver todos esses canas.

Olhei Fonda, ela pôs as mãos sobre o peito e sentou-se na grama, acredito que ela chorava. A policial Lia me falou que foi isca nas investigações sobre o cartel de drogas, fazia parte do plano se envolver com Ferdinando e eu a tinha ajudado sem querer.

- O idiota se encantou por mim, eu conseguir muitas informações importante, porém o encantado começou a desconfiar e se não tivesse tomado o meu lugar, eu teria sido morta na emboscada do castelo nas garras do dragão! Ontem ele nos deu as provas que precisamos, só não esperava que o dragão faria o que fez com o próprio filho.

- Desculpe-me por deixa-la viúva!

- É melhor sair como destaque famosa nas páginas policial no status de heroína que desvendou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma quadrilha, que ao lado de um marido bandido!

- Casamento de gente famosa não dura não é mesmo?

- Cara tu és burro mesmo! Sabe que ainda vai preso?

Levaram o dragão preso e pediram que fossemos a delegacia prestar esclarecimentos sobre o ocorrido nas últimas horas. Ficamos um ao lado do outro, eu olhando a cadeira do escrivão que não vinha nunca e ela folhando uma revista que julgo eu era do ano passado! Ela encostou a revista e voltou-se para mim.

- Você é um cara legal, eu sei que ainda vão lhe dar um devido valor, só precisa tomar banho regulamente!

- Você também é bem legal, arrume alguém que lhe mereça e que não tente te matar depois de prender você em um castelo com um dragão raivoso!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Juro que eu não esperava, eu desejei desde o primeiro minuto sentir seus lábios quentes sobre os meus, ela era divertida e bonita. Eu juro que pensei que fosse fruto de minha imaginação pensar que conseguiria algo com ela, mas quando eu menos esperava ela mim deu um baita beijo no meio da delegacia.

- A coisa linda! O beijo do amor verdadeiro! Olha cara! Eu sempre achei que vocês iam ficar juntos no final!

- As algemas estão machucando, posso afrouxa-las?

- Já estou acostumado! Estou usando roupas que combinam com elas, ver? Obrigado por limpar minha barra, eles falaram que se você depor ao meu favor dizendo que eu ajudei nas investigações eu terei minha pena reduzida. Valeu! Penso em mudar de profissão quando cumprir a minha pena, arrumar uma garota legal e quem sabe tentar a vida polícia...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Quando sair conte comigo que vou te dar uma mãozinha! Mais me diga uma coisa, sempre te chamo de burro, qual é seu nome?

- Eddie! Eddie Murphy!

- Como o cara do cinema? Você é mesmo hilário.

- Minha mãe pegava uns negões! Acho que meu pai é um baita negão!

- Você é branco! Sabe pelo menos quem é o seu pai?

- Não exatamente, foi uns dos muitos carinhas que pegavam a minha mãe!

- Vamos lá, garanhão? Sua cela lhe espera!

- Quando sair estarei contigo!

- Mesmo, mesmo?

- Mesmo, mesmo!

Fiquei ali, olhando o movimento da delegacia enquanto Fonda se enfiou em baixo dos meus braços, abracei seu corpo pequeno e a beijei uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outra vez.

Acho que mesmo para um cara broco e sem educação como eu, quase um monstro ou um ogro, ainda existe uma princesa de olhos brilhantes e pele sedosa. Mas não se engane! No fundo ela é tão ogra quanto eu!

PERIGOSAS ACHERON

9 Capítulo

Um sonho Rock N Roll

MEU DIA ESTAVA BEM COMPLICADO e o celular não parava, tudo o que eu queria era só minha cama. Desci correndo do carro, peguei a minha bolsa sobre o banco de passageiro e embarquei em mais uma visita, havia feito muito aquele dia e agora o cachorrinho da madame Viviane precisava de uma poda, eu cuido de um cachorro divinamente, mas quando se trata de mim eu sou meio atrapalhada.

Desci do carro atrasada por que o cachorro tinha uma festa para ir, adoro o meu trabalho e cuidar de pet shop foi a coisa mais legal em que

PERIGOSAS NACIONAIS

trabalhei, lidar com animais é bem mais fácil do que lidar com gente. Trabalho com Susan, nos conhecemos desde crianças, ela é meia maluquinha e espevitada, mas tem um coração enorme.

E esse é meu diário, sou Roberta, sou tratadora de cães e tive meu sonho Rock N Roll! Resolve escrever porque acho que nunca esquecerei aquele momento, sabe quando você realiza um sonho e mesmo sem uma câmera para registrar você se senti feliz, pois é aconteceu comigo.

Depois que encerrava meu dia eu corria para o parque, Diego sempre me esperava por lá, sentia saudades dele o tempo todo, ele é advogado e trabalha demais. As coisas entre a gente andam um pouco confusas, ele andava tentado a aceitar uma proposta de trabalho fora da cidade e eu não queria mudar meus planos para segui-lo, nos ver já era tão difícil, com ele morando fora da cidade eu acho que a gente não duraria muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Me sinto bem ao lado dele, agente rir das mesmas bobagens e se diverte, curte as mesmas coisas. É muito bom quando você encontra alguém que se parece com você, o único problema estar no tempo que ultimamente agente dedica para nós dois.

Senti duas mãos tamparem meus olhos, ele sempre repetia aquela brincadeira boba, eu reclamava embora amasse. A cada toque seu, o perfume dele invadia meu inconsciente acordando partes de mim que eu desconhecia, era inebriante aquele perfume e eu ficava maluquinha.

- Trouxe algo para você!
- Jura? Ingressos para o Rock N Rio? Amei!
- Ganhei em uma brincadeira no escritório, pensei em rejeitar mas sabia o quanto queria ir, então entrei no jogo!
- Não entende?
- Tinha uma promoção na internet, davam dois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ingressos e tudo custeado pela empresa, isso na compra de um CD. Eu só não sabia que ganharia, tem um carro particular, ingressos para dois e visita ao camarim do Guns N Roses.

Eu quase caio ao chão, aquele era meu sonho! Tudo o que eu queria era conhecer a banda que tocava minhas músicas preferidas. Sai saltitando e cair em seus braços enchendo ele de beijos, mas então...

- Nós dois no Rock N Rio, era tudo o que eu queria!

- Só tem um problema, eu não vou poder ir porque tenho uma viagem, devo está em São Paulo bem na hora do show. Mas você pode levar sua amiga a Susan.

- Você! Sempre você! Nunca nós!

- Roberta não faz assim, eu te disse que meu trabalho era complicado. Roberta....

Eu saio de lá furiosa! Me deu vontade de jogar
PERIGOSAS ACHERON

tudo fora, sempre planejamos tudo junto e agora ele me consegue ingressos para o Rock N Rio e me deixa ir sozinha.

Quando cheguei onde Susan estava cuidando do último cachorro, eu soltava fumaça de tão frustrada, corre os olhos pelo cachorro e sai lavando seu pelo sem nem amenos olhava o animal felpudo diante de mim, falava de modo desenfreado irritada com o ocorrido.

- Garota preste atenção na maluquice que fez! Você tingiu o pobre animal branco da senhora Dalila, ele ficou rosa!

- Ou meu Deus, usei tinta para pelos em vez de shampoo, ela vai nos processar!

- Calma! Vou ver o que posso fazer, em outro caso melhor piorar com um tratamento de corte moderno, então ela pira de vez ou nos ama profundamente, posso dizer que é um novo estilo que estamos lançando, moda Parisiense. O que PERIGOSAS ACHERON

aconteceu?

Contei tudo o que Diego havia me aprontado, ela quase pirou ao saber que nós duas tiraríamos fotos no camarim com o Guns N Roses, saiu pipocando pela calçada molhando tudo e enchendo todo o cachorro com espuma e sabão, mas acho que a gente não se livraria do processo.

Quando cheguei em casa haviam milhões de mensagens de Diego na secretaria, não ouvi nenhuma, estava cansada de desculpas, de pensar em nós e ele só nele, isso! Ele não ligava a mínima para o que era importante para mim. Então porque eu me sentia tão mal? No fundo eu queria que ele fosse comigo.

A cidade fervilhava Rock, as ruas amarrotadas de tribos davam ideia de como estava o Rock N Rio. Malucos e roqueiros vagavam feito zumbis pelas ruas que nunca receberam tanta gente, sentia vontade de ligar para Diego, mas ainda estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

muito brava com ele, no apartamento esperava o carro da produção quieta em meu canto.

- Estou pronta! O que achou?

- Maravilhosa! Amei o casquinho cheio de caveiras!

- Não fica triste, não era seu sonho conhecer a banda que toca sua música favorita, como é mesmo?

- SWEET CHILD O' MINE

- Isso mesmo eu sou péssima no inglês! Vamos, sem baixo astral é nossa noite, e daí se Diego está em uma sala chata e cheia de almofadinhas que falam difícil, estamos aqui, e nosso carro particular nos aguardam lá fora!

- Vamos para o Rock N Rio?

- Vamos!

Quando saímos eu nem imaginava tudo o que podia me acontecer, chovia tanto que mal se podia ver o asfalto e o motorista dirigia devagar temendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bater em alguém, as ruas pioravam quando as horas do show se aproximava e o fluxo de veículos que transitando era intenso, juro que senti medo em determinado momento.

- Terei que pegar a rodovia, por dentro da cidade tenho notícias de alagamento em algumas ruas do trajeto, por favor coloquem o cinto porque não quero problemas.

- Com certeza moço, só vai devagar?

- Relaxa Roberta! Deixa de ser tão precavida, precisamos as vezes de um pouco de adrenalina na vida sabia?

Eu só não esperava a grande tempestade que se formava, percebe que Susan estava com mais medo do que eu, embora disfarçasse muito bem, pois fazia questão de amarrotar meu vestido se agarrando a mim.

Quando pegamos a alto estrada uma pancada forte na frente do carro nos fez parar no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acostamento, giramos por um certo momento, ambas gritamos com o susto e foi aí que percebemos que um outro carro preto bem maior havia batido em nosso carro, o motorista saiu e foi ver o estrago. A chuva era muito grande, ele discutia com outras pessoas que falavam em inglês, o pobre homem nada entendia e não resolviam nada, nem se entendiam e não saímos do lugar, as horas passavam e perderíamos a grande festa.

Saiu do carro sobre chuva forte, Susan me seguiu furiosa por destruir a escova que passou horas fazendo, eu só queria sair dali.

A mulher nos culpava pelo acidente, querendo que reparássemos os danos, queria o número do nosso cartão para enviar a conta, depois tentava falava ao telefone, porem em meio a chuva não havia como falar com ninguém.

Eu por outro lado tentava amenizar os danos prometendo que tudo seria resolvido, como as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

horas passavam e ninguém parava para nos ajudar, a porta de passageiro do carro grande preto abriu, e quase fui ao chão quando percebi quem estava dentro dele.

- Axl Rose! Jura que estou vendo Axl Rose?

- Susan se acalme!

Eu também não conseguia crer no que meus olhos viam, o vocalista de minha banda favorita bem diante de mim falando comigo, perguntando porque tanta demora, falava que perderia o show e que milhões de fãs esperavam por ele.

Ele sorria com tudo o que acontecia, aquilo era tudo bobagem, ele estava adorando o Rio, a chuva também estava divina e todo o constrangimento acabou por se transformar em uma grande piada. O resto da banda que ficou no carro saiu, e quando souberam que eu era a garota que visitaria eles no camarim fizeram um show particular, só que embaixo de chuva.

PERIGOSAS ACHERON

Sentamos na calçada em meio ao toro que caía, conversamos um bom tempo e falamos de música e filmes, ele falou muita coisa sobre ele, mas também queria saber de mim e de como eu tinha me metido naquela confusão. Susan tremia com o frio, e quando menos me dei conta ela estava com os outros da banda no carro, a chuva para mim estava perfeita, todo mundo deveria ter a mesma oportunidade que eu tive de conhecer de perto seu ídolo musical, sem câmeras ou jornalistas, assim, em uma simples conversa que valeu por toda uma vida.

Esperamos o reboque que chegaria logo, a equipe do show havia designado outro carro para ambos, porém ele quis que fôssemos no dele, éramos fãs e receberíamos tratamento de estrelas. Foi assim que me senti chegando lá ao lado deles.

Quando descemos do carro, ele me ofereceu sua jaqueta e prometeu autografar depois do show,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o frio estava intenso, ele partiria direto para o palco e dispensaríamos a parte do camarim, já faziam horas que a festa havia começado e a chuva tinha dificultado o trajeto dele. Eu fui levada junto a Susan pela produção que conseguiu roupas enxutas, tudo estava perfeito e ficamos as duas ao pé do palco, o show começou, estávamos em um canto reservado para nós duas, bem perto de tudo.

O som era contagiante e intenso, pulávamos como qualquer tiete, curtíamos tudo ao máximo, chegar até ali com meu ídolo já tinha sido divino e não podia ficar melhor. Depois da terceira música, o som diminuiu e ele se dirigiu ao centro do palco, havia trocado de roupa e agora estava com sua guitarra, a tradutora repetia tudo o que ele falava, vestido como sempre gostava de se vestir, com seu lenço fabuloso a cabeça, ele começou.

As luzes ficaram piscando, restando apenas uma luz fraquinha avermelhada sobre ele. A
PERIGOSAS ACHERON

tradutora repetia em português suas palavras que saiam rouca e distorcidas, eram sopro de alegria aos meus ouvidos.

- Conheci uma garota que mudou minha vida, me fez ver o mundo sem preocupações porem com muito mais alegria, tudo que eu mais queria agora era ver seu sorriso refletido na pupila de meu olho, Roberta por favor, você pode vim ao palco?

Eu quase não conseguia respirar, a multidão começou a gritar meu nome freneticamente. Eu subi no palco e permanece longe, não sabia muito bem que atitude tomar.

- Você é a mulher de minha vida, esperei por você todo esse tempo e tudo o que eu queria era que seguíssemos juntos, eu sei que nem sempre sou fácil, diria que as vezes sou temperamental.

Quando ele falou isso as pessoas calaram, não sei o que passavam em suas mentes, mas a minha estava confusa, apenas tinha conversado com ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algumas horas. O que ele achava que eu o seguiria mundo a fora?

- Por favor olhe o telão atrás de você!

Me virei, meu nome tremulava na tela grande e fotos minha espalhadas e misturadas a frases e luzes, eu não sei como ele conseguiu tudo aquilo e tão rápido, minha imagem sumiu da tela e ficou só a dele sobre o palco refletida.

Enquanto falava retirou a guitarra e a pôs ao chão, também retirou a jaqueta que cobria seu peito nu, as meninas gritavam! Também retirou o lenço do cabelo e por fim retirou a peruca que usava, aí sim eu fiquei confusa. Foi então que as câmeras e as luzes focaram nele me mostrando seu rosto!

- Diego!

- Eu sei que sempre fala que só ligo para mim mesmo, que nem sempre ligo para você, ou para nós, que pouco sei das coisas que gosta, mas gostaria que soubesse que seu sorriso ao realizar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu sonho é tão simples e tão bonito, para mim foi o maior presente que já me deu, sim!

- Como?

- Eu planejei tudo com a produção, o carro e o camarim, eu só não contava com a ajuda vinda do céu. Deus completou minha obra com essa chuva maravilhosa que te trouxe tanta alegria, é a prova contundente de que você foi feita para mim assim como eu sou feito para você!

Em meio a canção sweet child o' mine eu o beijei, pois agora sim eu sentia que tudo estava completo, apenas ele me faltava e agora estava comigo. E pulamos juntos no palco ao som do Rock N Rol!

- Susan em que ficou a história do cachorro cor de rosa?

- Então você Susan foi cúmplice em tudo?

- Quase tudo! Não tive nada a ver com a chuva e nem muito menos com a batida, e se quer saber o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cachorro arrasou, nem pense em dormi quando sair daqui queridinha, marquei quatro especiais dog shows para amanhã, dois azuis, uma rosa e um roxo berinjela!

E ao som daquela canção eu dancei ao lado do meu roqueiro nem tão famoso, porem com uma fã só dele a minha canção preferida que falava assim:

Ela tem um sorriso que me parece
Trazer à tona recordações da infância
Onde tudo era
Fresco como o límpido céu azul
Às vezes quando olho seu rosto
Ela me leva para aquele lugar especial
E se eu fixasse meu olhar por muito tempo
Provavelmente perderia o controle e começaria
a chorar

Oh, oh, oh

Minha doce criança

Oh, oh, oh, oh

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu doce amor
Ela tem os olhos como os céus mais azuis
Como se eles pensassem em chuva
Detesto olhar para dentro daqueles olhos
E enxergar o mínimo que seja de dor
Seu cabelo me lembra um lugar quente e seguro
Onde, quando criança, eu me esconderia
E rezaria para que o trovão
E a chuva
Passassem quietos por mim
Oh, oh, oh
Minha doce criança
Oh, oh, oh, oh
Meu doce amor
VIVA O ROCK N ROLL!

PERIGOSAS ACHERON

10 Capítulo

Um conto de natal

Quando o amor acontece

DIZEM QUE ESSA ÉPOCA É MÁGICA e que o espírito natalino caminha buscando aqueles que precisam recomeçar de algum jeito, aí você vem despreocupadamente vagando e tropeça nele, se eu acredito nisso? Eu tive meu particular com o espírito natalino um dia desse...

- Boa noite chefe?
- Boa noite, meu carro?
- Aqui chafinho, já abasteci e boa festa!

Eu era assim e tinha bom relacionamento com
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meus funcionários, pelo menos eu achava que tinha até aquela fatídica noite de Natal, guiava meu carro pela alta estrada com meu celular conectado ao fone, e sabe, eu não ouvi quando a buzina do caminhão ecoou no cruzamento e eu acordei em outro lugar...

- Onde eu estou? Minha cabeça dói!

- Estranho, morto não senti dor!

- Morto?

- Sim, estou vendo seu enterro daqui de cima.

- Deixa eu ver.... aquele caixão ali sozinho é meu?

- Sim, mais porque o estranhamento? Você não tem família nem amigos!

- Sim, ok... mais eu sou um bom chefe, porque nem meus funcionários foram ao meu enterro?

- Você depositou as caixinhas de Natal?

- Caixinhas?

- Sabe aquele dinheiro que você põe no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

envelope e destina aos empregados?

- Eu não tive tempo esse ano!
- Os filhos da Pam, do João e da Maria ficaram sem presentes esse ano por falta da caixinha!
- Era uma quantia tão insignificante...
- Para você que tem dinheiro, para eles é o presente de Natal dos filhos e para outros a ceia, chega a ser para alguns a passagem para visita a família.
- Então eu fui um cara mal e por isso eu morri e vou a julgamento?
- Você é um cara legal, não teve o carinho dos pais que foram embora cedo, mas sempre foi um neto carinhoso!
- Eu fiquei sozinho pela segunda vez quando minha avó morreu!
- Quando sua avó morreu, sua tia passou a lhe escrever todo ano, quantas vezes você respondeu?
- Só recebo notícias dela no Natal, junto com as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

outras cartas me pedindo dinheiro!

- Você leu alguma?

- Não, mais acho que não tenho tempo mais para isso!

- Ela está em seu bolso...

Retirei a carta do interior da calça, com ela outras cartas de pedido de ajuda para os asilos.

Querido sobrinho, eu sei que anda ocupado por isso não resposta minhas cartas, eu só gostaria de saber de você, como me arrependo de não ter cuidado de você, mas sua avó precisava do seu conforto e da sua presença para preencher o vazio que seu pai deixou, eu nunca esqueci dos nossos momentos juntos, apenas não consigo mais chegar sozinha até você, espero que esteja bem, tia Soninha.

- Ela sempre ficava comigo quando a mamãe viajava, gostava de contar histórias e fazer brigadeiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Quando sua mãe morreu, ela teve um AVC e foi colocada em uma casa de repouso.

- Eu não sabia do AVC!

- Eu sei, por isso você vai ganhar uma chance de mudar sua morte! Se fizer o que eu dizer vai morrer, mas terá um funeral assim!

Quando eu olhei para baixo meu caixão estava repleto de pessoas chorando por mim, uma garota de preto segurando a mão de uma garotinha colocavam flores sobre meu túmulo.

- Você vai me dar uma chance de mudar as coisas, mas mesmo assim eu vou morrer?

- Você só tem que ajudar essa garota aí, e seu canto conosco está garantido! Caso contrário irá para o lado ruim da morte, o esquecimento!

Tornei a olhar para baixo e no aeroporto uma garota folheava uma revista tristemente, indaguei em como eu podia ajuda-la, mais o cara foi taxativo:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Se eu ti der todas as dicas, onde entra seu esforço?

- Só me responde mais uma coisa, você é Deus?

- Hoje as doses badaladas do relógio o onipotente faz aniversário, e é festa em todo o mundo, ele nasce e renasce todo ano, você acha que ele teria tempo de vim aqui? Sou apenas um emissário responsável por levar você para cima ou para baixo.

- Então é só ajudar a moça?

- Sim, e não esqueça, que só quando um morre é que o outro poderá viver!

Antes que eu compreendesse o que aquilo significava eu acordei no meu escritório, a porta abriu e Artur entrou trazendo a chave do carro.

- Boa noite chefe?

- Boa noite, é a chave do meu carro?

- É sim! Aqui chafinho, já abasteci e boa festa!

Caminhei no corredor com a sensação de já ter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passado ali naquela noite, balancei a cabeça lembrando do sonho, ele parecia tão real. Quando me preparava para cruzar o saguão, um homem forte esbarrou em mim deixando cair a chave do veículo, levantei a cabeça e lá estava a moça, igualzinho como em meu sonho, foi então que eu me recordei que algo realmente havia acontecido comigo.

Era direito meu continuar para a minha festa, mas a lembrança da morte me perpetuou a mente, eu fiquei confuso tentando me recordar das palavras do homem, e sobre as lembranças dos funerais, e foi então que freei.

- Eu só tenho que ajudar ela, não é?

- Isso mesmo!

Ao mesmo tempo que eu perguntei uma voz me respondeu, busquei o dono da mesma, mas ele não estava em lugar algum. Foi o único momento que tive medo de morrer!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- O senhor está bem?
- Sim Artur, vá para casa e fique com sua família, não vou mais precisar de você!
- É meu turno aqui no aeroporto senhor!
- Vai cair uma forte nevasca e nenhum voo sai antes do amanhecer, a previsão do tempo já deu seu parecer e mandou cancelar todos os voos.
- Então se é assim, eu vou!
- Antes me acompanhe.

Fui novamente ao meu gabinete e peguei os envelopes com as caixinhas de Natal, entreguei a ele pessoalmente e ele sorriu, me abraçou e saiu cantando pneus, ele estava feliz e eu fiquei feliz por ele também. Pedi que levasse as caixinhas dos colegas e entregasse todas, ele disse que o faria com carinho!

Olhei a moça por um tempo do corredor, seus olhos verdes e cabelo escuro e lizo, quase a altura da cintura, por sinal não muito fina onde o suéter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

marcava com esmero a causa bordô. Era uma mulher bonita e muito triste, eu tinha que descobrir o que devia fazer por ela.

- Que tal um chocolate quente? Sabe, aqui no Sul costumamos nos aquecer em noites como essas.

Ela sorriu meio sem graça, agradeceu e tomou um gole do chocolate, mas logo voltou a folhear a revista.

- O que faz aqui essa noite tão sozinha?

Acho que ela percebeu que eu não desistiria, fechou a revista e me encarou. Seus olhos cor de piscina eram como um mergulho nas mais terríveis fantasias, acho que agora eu não teria mais salvação, realmente eu iria para o inferno.

- Estava tentando voltar para casa, mais o aeroporto está fechado para voos e o meu era as cinco, agora não chegarei a tempo para a ceia!

Realmente eu não sabia qual era minha missão aquela noite, talvez fosse fazer companhia a ela, sei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lá, mais sentia vontade de ajudar!

- De onde você é?

- Sou de Natal no Rio Grande Do Norte, moro aqui em Caxias a algum tempo mais sempre passo o Natal com meus pais, acho que esse ano eu não vou!

A tristeza no rosto daquela garota mexeu comigo e tudo que eu queria era ajudar a promover aquele encontro.

- Sabe, em noites como hoje costumo realizar desejos, sou uma espécie de leprechaun no tamanho normal!

Se eu não conseguisse ajudar, pelo menos arranquei uma risada de seu rosto lindo, pedi licença e comuniquei a torre minha decisão. Recolhe um quepe de piloto sobre a bancada do saguão e sai chamando a moça que me olhou curiosa, porem logo me seguiu.

- Vou levar você ao hangar dos jatinhos, de lá

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para casa!

- Você é piloto? Eu não quero que se meta em encrenca por mim!

- Relaxe e curta o voo!

Entramos no hangar, cruzamos ele quase correndo, do outro lado um jatinho vermelho se posicionava do lado de fora coberto por uma lona, descobrimos ele com a ajuda de um homem que nos esperava, ele seria meus olhos no céu durante o voo.

- Águia vermelha traçando rota para o nordeste, destino Natal, peço que me oriente onde a chuva de granizo é menos densa e suportável!

- Permissão concedida Águia vermelha, prossiga!

- Rota conhecida, já visualizada, turbinas ligando, tanque cheio e decolando!

- Boa viagem Águia vermelha, mantenha contato áudio visual com a torre, e não pilote

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

abaixo do que foi determinado para você, para a segurança de ambos e de sua aeronave, ela é bastante leve e pode não suportar a pressão, mantenha o curso traçado!

- Entendida torre!

Viajamos toda a noite, a princípio as turbulências faziam medo mais logo veio a calmaria dos outros estados. Cruzamos o país de ponta a ponta reabastecendo sempre em alguns aeroportos, mas tudo muito rápido.

Seu nome era Gabriela e conversamos muito no trajeto, gostaria que eu falasse de mim, no entanto preferi ouvir suas histórias e conhecer seu mundo, que julgo eu fosse bem mais interessante que o meu, festas e badaladas não tinham tanto colorido como eu pensava.

- Você vai comer o melhor arroz doce do mundo e o quindim da vovó Aninha, é perfeito, a mamãe faz a melhor buchada que você possa ter

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comido no mundo, mas nada se compara ao peru da tia Maria...

- Eles não vão achar estranho minha presença?

- Meu pai é aquele cara tranquilo que gosta de baião, onde tem sanfona tocando ele está, mas de tudo isso sinto uma falta imensa de uma pessoa... o Carlos!

- Seu namorado? Ele é que não vai ficar feliz ao me ver!

- Meu cachorro! Dei esse nome a ele por causa de Roberto Carlos, ele só dormia se colocasse o CD!

Realmente sua vida era bem mais interessante do que a minha. Quando chegamos no aeroporto de Natal já era dia, descemos apressados em direção aos taxis, um homem gordo e com um chapéu de couro, estilo Luiz Gonzaga nos recebeu sorridente.

- Meu cachinho de uva, pensei que não vinha esse ano?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

- Me atrasei um pouco, mais aqui está seu presente!

Ele era só um taxista, mas ela nutria por ele enorme carinho, assim como ele por ela, realmente não tinha como não se apaixonar por tal criatura.

Chegamos a uma casa simples de portão de madeira e janelas verdes, ela retirou sua chave da bolsa e abriu devagar a porta temendo acordar os outros, já era manhã de Natal e minhas horas corriam, pensei em voltar da porta mesmo, mas ir para onde?

A mesa grande na sala estava vazia e as velas queimavam sobre os castiçais, no meio da mesa o Peru esperava por nós, fomos recebidos pelo Carlos que fez todo o alarme, nos lambendo e nos ensopando por completo com seu bafo quente de cão.

- Nunca comeríamos o peru sem você abelha rainha!

PERIGOSAS ACHERON

Uma senhora idosa negra de olhos grandes nos esperava acordada, segurando um avental e uma colher de pau a mão.

- Vovó Aninha, o que faz acordada?

- Vigianto o peru, seu irmão ia comer tudo, mas lhe dei uma colherada, ninguém come nada antes de você chegar, não importa quando! Esperaria a semana toda se preciso!

Ela carinhosamente sentou a senhora em uma cadeira e lhe beijou inteira, começando pelas mãos ao lhe pedir a benção.

- Quem é esse moço bonito? Seu namorado?

Eu nunca havia corado como naquele dia, me sentia um adolescente diante do interrogatório da família da noiva. Tudo foi maravilhoso daquele momento em diante, almoçamos juntos e conheci todo o mundo dela, e principalmente conheci a mulher de minha vida, que pena que ao badalar da meia noite do dia 25 de dezembro eu não estaria

mais entre os vivos.

Fiquei horas observando seus gestos, do mexer no cabelo ao sorrir, bela e inteligente, gentil e faceira, observei seu gingado dançando o baião sozinha na sala de casa, e foi o momento mais erótico que tive nos últimos tempos, ela era uma linda mulher, não possuía a magreza das modelos e gostava de comer, se lambuzava toda com doces e não rejeitava um prato de baião de dois, mas ainda assim ela era perfeita, isso por ser verdadeira.

Lembrei de minha tia, ainda devia uma visita a ela, se eu saísse naquele momento podia ainda lhe dar um último beijo. O problema era deixar aquela garota e nunca mais voltar a vê-la, foi a decisão mais difícil que eu já tomei em minhas andanças. Sai a procura-la pela casa e não tardei a encontrá-la, de olhos molhados e sorriso largo olhando o celular na mão.

- Eu vou ser mãe!

Não entendi nada naquele instante até que ela me explicou, havia se apaixonado por uma garotinha no orfanato e logo estariam juntas, não resistir e no calor do momento beijei sua boca pequena, deslizando minha mão por sua cintura, sentia seu corpo próximo ao meu. Como eu queria aquilo para mim, fatídico destino porque eu não o teria.

- Me desculpe! Eu tenho que ir...

- Vai me ligar?

Me virei para ela a porta da pequena e acolhedora casa de janelas verdes... apenas sorri, dentro de mim eu queria gritar, foi o melhor Natal que já tive nos últimos anos.

O voou foi insuportável e quando o relógio bateu quinze para meia noite eu estava no asilo onde minha tia ficava. Entrei apressado, burlei a segurança porque era muito tarde e todos dormiam, mas ela não, estava sentada folheando os álbuns da

família abraçada a uma foto minha.

- Tia Soninha? Eu vim... estou aqui!

Seu rosto molhou com as lágrimas que desceram, ficamos relembrando o passado e quando o relógio bateu meia noite eu a deixei, mentindo que logo voltaria. Entrei no carro e dirigi para a estrada, para cumprir meu destino, cheguei em um ponto idêntico ao último de minha lembrança, um caminhão parecia estar esperando por mim e só lembro do clarão!

Se eu morri? Eu a princípio achei que sim, mais acordei em minha cama, o vento soprando e o sol entrando pela janela, a neve que caiu no dia anterior havia cessado e eu percebi que tive uma nova chance.

Corri ao asilo de minha tia, pedindo que alguém a trouxesse até mim.

- Vamos passear meu Daniel?

- Você vai morar comigo de hoje em diante,

PERIGOSAS NACIONAIS

terá uma enfermeira só sua e um motorista particular!

Seu semblante entristeceu, embora estivesse contente com a ideia, ela sentia pelas amigas que fez no asilo, e pelo bingo todos os dias depois do jantar.

- O motorista irá lhe trazer sempre que quiser!
Só espere um último segundo!

Peguei o celular e enquanto ela se despedia das amigas, liguei para Gabriela, ela pareceu surpresa com minha chamada.

- Pensei que não ligaria mais...

- Geralmente eu não ligo, mas com você foi diferente! Quero que venha com sua filha passar o réveillon comigo, não disse que estariam juntas? Um jatinho vai te buscar!

- Realmente você realiza desejos!

- Eu também pensava assim, até que você realizou o meu maior desejo, o de ter um Natal em
PERIGOSAS ACHERON

família, você é muito especial menina e achei que te ajudava naquele dia, mas foi você quem me ajudou!

Aquela voz novamente ecoou dentro de mim depois que desliguei o aparelho, quando fiquei sorrindo sozinho ao lado do carro.

- Algumas pessoas egoístas precisam morrer, para outras pessoas maravilhosas possam surgir no seu lugar, feliz Natal e uma feliz nova chance!

Fim

Biografia

KALIANA SOARES nasceu em 1981, no interior do Rio Grande do Norte, em uma cidade pequena porem cativante de pessoas acolhedoras e sensíveis.

Filha de funcionários públicos, casada, mãe, e estudante da faculdade de Pedagogia, publicou “ Pérolas de vidro”, seu primeiro romance Histórico em janeiro de 2018, também possui um romance de ficção “ Entre a luz e a escuridão”, ambos publicados aqui na Amazon. O gosto por literatura e o apoio de muitos amigos, foi o que tornou tudo possível. Depois de publicar pequenos contos em uma plataforma digital gratuita, agora publica com

PERIGOSAS NACIONAIS

afinco suas novas obras aqui na Amazon, junto ao conto “Rendido por um olhar” e “Os Herdeiros”, agora surgi 10 caminhos para o coração.

PERIGOSAS ACHERON